Diretor-responsável durante o impedimento de Hélio Fernandes: Guimarães Padilho

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO XVIII — N.º 5.289 Rio de Janeiro (GB), segunda-feira, 12-6-1967

COSTA DISCUTE A GUERRA

O chanceler Magalhães Pinto, no seu despacho de hoje com o presidente Costa e Silva, mostrará o trabalho do Itamarati em tôda a crise no Oriente Médio e discutirá o comportamento do Govêrno, a partir de agora, nas reuniões do Conselho de Segurança da ONU, quando o assunto estrará em pauta. Também a reunião de consulta da Organização dos Estados Americanos, no dia 19, sôbre a tomada de posição em face da agressão de Cuba que a Venezuela se diz vítima, vai ser abordada no despacho do ministro do Exterior com o chefe do Govêrno.

Israel não dá as terras

O combate parou, mas os soviéticos exigem de Israel a devolução das terras conquistadas. A ONU discute hoje.

GUERRA PODE RECOMEÇAR

(LEIA NA PÁGINA 8)

O duelo Nélson Carneiro x Souto Maior e a defesa do decôro parlamentar

EVIDENTEMENTE ninguém defende o duelo armado de parlamentares nem o assassinato em pleno Parlamento. Mas chamar o incidente entre Nélson Carneiro e Souto Maior de "episódio vergonhoso" é demais, é querer atirar contra o Congresso uma culpa que cabe não só a êle, mas também e até principalmente, a uma parte ponderável da imprensa. Nunca andei armado, defendo que todos os conflitos e tôdas as desavenças ou divergências devem e podem ser resolvidas pacificamente, e sem apêlo às armas.

FATOS como o que aconteceu entre Nélson Carneiro e Souto Maior têm acontecido nos Parlamentos mais disciplinados do mundo, mesmo na educadíssima e supercivilizada Inglaterra. Há 5 anos atrás, assisti no Parlamento italiano cenas escabrosas com deputados se agredindo coletivamente, jogando uns em cima dos outros tudo que havia por perto, como tinteiros, cadeiras, bancos etc.. E o Parlamento italiano continua poderoso e inatingido.

E O DUELO que houve há um mês atrás entre os deputados Gaston Defferre e Ribiere, do ultra-experiente Parlamento francês? Um chamou o outro de idiota, o que foi atingido pela ofensa levou ainda de quebra dois ferimentos no braço, mas o Parlamento francês ficou intocado e saiu incólume do episódio. Por que só no Brasil as instituições são visadas e responsabilizadas por episódios que no máximo seriam de culpa individual e não coletiva?

COMO exemplo do perigo que o Parlamento oferece, um jornal relacionava ontem um possivel e iminente duelo entre o "senador Silvestre Péricles e o deputado Oseas Cardoso" Ora, o sr. Silvestre Péricles já não é mais senador, e só poderá atirar em alguém como simples cidadão. O pretenso libelo do jornal, portanto, se dirige (ou deveria se dirigir então) contra a propria humanidade...

O DESEJÁVEL, o aconselhável, principalmente nesta época de enfraquecimento visivel do Poder Civil, seria que deputados e senadores se abstivessem de andar armados e evitassem incidentes como o de dias atrás. Mas não é isso que desmoraliza o Parlamento e conseqüentemente o Poder Civil.

O PODER CIVIL se desmoraliza, se autodestrói e se impopulariza muito mais quando compactua pela ação ou pela omissão com negociatas do tipo da compra da AMFORP; do escândalo da elevação do dólar, da concessão imoral e antinacional à Hanna, da desnacionalização da nossa indústria para servir a interêsses de meia-dúzia e outras coisas do mesmo tipo.

QUANDO permite que todo o esfôrço do trabalho nacional seja desviado para manter o país na condição de subdesenvolvido, o Poder Civil se desmoraliza de forma quase irrecuperável. Quando assiste impassível, tôda à mobilização de trabalho nacional se esvair em royalties, em dividendos, em lucros, em juros, em amortizações sôbre o capital, e em tôdas as outras formas inventadas pelos países desenvolvidos para sujeitar os subdesenvolvidos, então o Poder Civil se desmascara e obviamente se desmoraliza.

EM SUMA: é lógico que não defendemos a matança de deputados e precisamos reafirmar isso com a maior clareza, para que os intrigantes não venham como é de hábito dizer que somos a favor do duelo armado entre deputados. Mas não exageramos o incidente entre Nélson Carneiro e Souto Maior, nem damos a êle um milímetro de importância acima do que deve ter. E consideramos que um deputado ofende muito mais o decôro parlamentar e até o decôro e a honra nacional quando defende ou vota os mais espúrios interêsses estrangeiros do que quando trava duelo a tiros com colegas. Com um revólver, o que o deputado atinge é apenas um colega. Votando a favor de interêsses antinacionais o parlamentar atinge o futuro de 85 milhões de pessoas e golpeia a sobrevivência de todo o país. Nessas circunstâncias, e sem discussão, aí sim, deveria ter o mandato cassado.

HÉLIO FERNANDES

O milagre da chuva

Foto de Ernesto Santos

A falta d'água para ajudar no combate às chamas transformou um curto-circuito em um incêndio de grandes proporções, que destruiu, na noite de ontem, sete prédios antigos da avenida Mem de Sá, e quase fez desaparecer um quarteirão inteiro. A chuva milagrosa e o esfôrço heróico dos bombeiros evitaram maiores conseqüências. (Página 7)

A beleza morena

FOTO DE LUIZ PINTO

Sônia Maria Aguiar foi eleita, na madrugada de ontem, Miss Renascença 1967 e se transformou, desde logo, numa das mais fortes candidatas ao concurso de Miss Guanabara. A comissão julgadora demorou duas horas para concluir a votação. (Página 6)

O dia do amor

(Foto de Osmar Gallo)

Hoje é o Dia dos Namorados. Embora convencional, a data já está consagrada em todo o mundo, e é exatamente neste dia — véspera de Santo Antônio, "o casamenteiro" — que se costuma ofertar presentes aos entes queridos, como demonstração de amor eterno. Desde ontem praças e bosques ficaram mais alegres. (Página 5)

Costa quer a união de civis e militares

(Leia na página 3)

Josaphat repele Costa na ARENA

(Leia na página 3)

MDB vê a mudança de seu comando

(Leia na página 3)

MILITARES

Indulto de CS nada vale sem 20 cruzeiros

ELMO LINS

Corre sério perigo o salutar sistema de concorrência pública para aquisição de material ou assinatura e contratos de obras no Estado de Minas Gerais, caso seja aprovado o projeto enviado à Assembléia pelo "revolucionário" governador Israel Pinheiro. E isto porque o governador acha que o limite de Cr$ 50 milhões velhos estabelecido em lei é "muito rígido", pedindo que seja elevado para Cr$ 1 bilhão. Assim, qualquer negócio fechado a menos de Cr$ 1 bilhão fica isento de concorrência pública em Minas Gerais, o que vai dar o que falar, sem a menor dúvida.

CONEXÃO

O general Cláudio de Assunção Cardoso, presidente da Estrada de Ferro Mogiana, está estudando os aspectos práticos da propalada ligação rodo-ferroviária entre Belém e Santos, por sinal, já em fase final de estudos. As mercadorias embarcadas no Norte seguiriam, em caminhões, da ferrovia, até Anápolis, em Goiás, onde seriam embarcadas em vagões, até Santos, numa conexão entre a Mogiana e a Sorocabana. O general pretende ir a Belém no próximo mês, e, de lá, percorrer o trajeto de carro e trem.

Caso sejam concretizados tais planos, grande será a vantagem para a economia da região. Atualmente, a ligação norte-sul é das mais precárias e a viagem demora vários dias em transporte rodoviário, o que implica em custo de frete altíssimo.

INDULTO

O presidente Costa e Silva, atendendo a recomendação do Conselho Penitenciário e de outras autoridades do Ministério da Justiça resolveu indultar vários cidadãos. Acontece que muitos dos "premiados" com o indulto — principalmente em Pernambuco — continuam presos, como se nada houvesse acontecido. E isto porque, para serem postos em liberdade, os condenados têm que pagar 20 cruzeiros novos referentes a custas do processo — dinheiro que a maioria não possui. No Recife, os indultados, há várias semanas, continuam presos pois todos procedem do interior e as comunicações com suas famílias são difíceis, havendo mesmo, em muitos casos, desinterêsse total dos parentes para ajudá-los.

CORONEL OLINTO

O diretor da Penitenciária, coronel Olinto Ferraz, tem feito o possível para auxiliar aos pobres infelizes, que continuam presos por não terem os 20 cruzeiros novos. Chega mesmo a tirar dinheiro do próprio bôlso para ajudar os presidiários de melhor comportamento. Em recente declarações à imprensa, disse o coronel que "o Estado deveria abrir mão das tais custas e libertar imediatamente os presos". Em caso contrário, sòmente com despesas de alimentação dos presidiários, a quantia de 20 cruzeiros novos é ultrapassada em muito. "É uma questão de lógica e bom-senso — diz êle — mas não depende de mim dar a solução final".

DEMISSÃO

O sr. Exaltino Marques de Andrade, presidente da Caixa Econômica Federal em Minas Gerais, soube da sua exoneração quando, em casa, ouvia a irradiação da "Voz do Brasil". Imediatamente, mandou um telegrama ao presidente Costa e Silva felicitando-o pela nomeação do seu substituto, ao mesmo tempo em que solicitava fôsse marcado o mais ràpidamente possível, o dia da transmissão do cargo. Sabe-se, em Belo Horizonte, que o nôvo presidente, sr. José Resende Ribeiro, é homem ligadíssimo ao sr. Rondon Pacheco e é — como não poderia deixar de acontecer — de Uberlândia, cidade que vai entrando para a história do País como um "verdadeiro celeiro de homens públicos", ocupantes hoje de pontos chaves administrativos, quer federais ou estaduais. Não fôsse o sr. Rondon Pacheco muito vivo"...

MUSEUS

Como se não bastasse as greves de funcionários estaduais em Minas, por atraso de pagamento de seus vencimentos e uma série de irregularidades que ali vem se verificando — inclusive a péssima manutenção dos hospitais e serviços públicos por falta de dinheiro — agora surge mais uma dor de cabeça para o sr. Israel Pinheiro: os museus de Sabará, Ouro Prêto e Diamantina vão mesmo fechar, por falta de verba.

O ministro Lira Tavares se reunirá hoje cedo com o Alto Comando do Exército, em seu gabinete, participando, depois, de um almôço no Galeão, com altas autoridades da Aeronáutica e, mais tarde, no Palácio das Laranjeiras, entregará ao marechal Costa e Silva o colar de Grão-Mestre das Ordens Militares.

Saldanha toma posse no Clube Naval

Ao tomar posse ontem, na Presidência do Clube Naval, o almirante-de-esquadra José Saldanha da Gama fêz um discurso realçando a generosidade dos colegas, inclusive a renúncia de um candidato às eleições, resultando uma expressiva votação para a atual diretoria que hoje termina seu mandato.

— "Não atribuímos essa preferência de nossos colegas, a quaisquer méritos de ordem individual do presidente do Clube ou de seus companheiros de diretoria — afirmou o almirante Saldanha da Gama — mas, tão-sòmente, à identificação, que êsse grupo que dirige os destinos da Associação, mantém com a totalidade da Marinha: a preocupação intensa e permanente com a marginalização da Corporação da vida do País e com sua crescente perda de prestígio, fato que leva a temer por sua própria sobrevivência".

"É evidente — prosseguiu o presidente do Clube Naval — ser impossível haver compreensão para a existência de uma Marinha militar, num País que esqueceu totalmente o mar. Ao mesmo tempo em que sofremos êsse desinterêsse pelas "coisas do mar", vemos o resto do mundo, alarmado com o espectro da fome que faz com que a humanidade se volte para os oceanos à procura de meios que lhe assegure a sobrevivência.

RESPONSABILIDADE

Reconhece o almirante Saldanha da Gama que grande parte da responsabilidade por essa situação anormal cabe à própria Marinha de Guerra. "Foi ela que, num excesso de formalismo, num exagêro de correção profissional desinteressou-se totalmente da condução e da política dos interêsses marítimos, e isolou-se dentro das amuradas de seus navios. Como se êstes pudessem existir sem aquêles, como se a Nação pudesse exigir ou mesmo compreender um meio de defesa oneroso sem coisa ou motivo a defender".

"É preciso que a Marinha se capacite de que não faz parte de uma Nação estabilizada e sim de um País ainda em formação, cujo progresso não admite que uma classe inteira se isole do resto da comunidade, numa preocupação em tese muito respeitável, de afastamento que não digam respeito diretamente à profissão, mas que dentro da realidade nacional pode ser até classificada como omissão inadmissível, como uma recusa de participação no esfôrço geral para o desenvolvimento do País".

"A reforma administrativa, ùltimamente promulgada, já entregou à Marinha tôda a política marítima do País; é preciso que ela assuma essa responsabilidade e não se encastele atrás de preconceitos incompreensíveis, que poderão até ser atribuídos a mero comodismo".

"É necessário — acrescentou o almirante Saldanha da Gama — que se ensine ao brasileiro aquilo que o mar pode oferecer à Nação em alimentos, transporte, riquezas minerais e indústria. Procuramos, numa luta aberta e leal, mostrar a todos, ensinando, estudando, debatendo, os lados econômicos e doutrinários das questões relativas ao complexo marítimo dentro daquilo que consideramos a maior iniciativa dêste Clube: A Fundação de Estudos do Mar. A luta pela exaltação das "coisas do mar", pela participação das atividades marítimas na vida do País, cabe à Marinha comandar" — finalizou o almirante.

Correio Nacional completa 36 anos de pioneirismo

Pela passagem do 36.º aniversário do Correio Aéreo Nacional, hoje, que será comemorado na Base Aérea do Galeão, com a presença do marechal-presidente Costa e Silva, o ministro da Aeronáutica, marechal-do-Ar Márcio de Souza Mello, baixou Ordem do Dia para ser lida em tôdas as unidades da Fôrça Aérea Brasileira.

A nota diz que "o efeito pioneiro, completado com êxito, há trinta e seis anos foi a semente fecunda que se multiplicou e expandiu com tal ímpeto, que se afirma e evidencia como uma realização incontestàvelmente ímpar, fator decisivo de integração nacional".

Prossegue a nota dizendo que "a grandeza continental da nossa terra, delineada pelo empenho desbravador dos nossos antepassados vem encontrando um elemento decisivo de crescente coesão no esfôrço missionário que identifica e confraterniza, sob a égide do mesmo ideal os heróicos tripulantes do Serviço Postal Aéreo Militar, do Correio Aéreo Militar, do Correio Aéreo Naval e do Correio Aéreo Nacional".

Diz ainda que "todos quantos, ao longo dos anos, tiveram o venturoso privilégio de servir ao Brasil bem cumprindo, em todos os quadrantes as missões patrióticas, para que, à eternidade, as atividades do CAN reúnem-se aos que agora o integram para rememorarem e enaltecerem a lembrança luminosa dos que deram as próprias vidas em holocausto ao dever, todos presentes no nosso coração e na nossa saudade".

D. Hélder só vê uma guerra: a do desenvolvimento

Dom Hélder Câmara, ao divulgar ontem, em Recife, parte de sua conferência sôbre a "Pacem In Terris", disse que "pertenço ao número daqueles que pensam que as Nações não chegarão jamais ao extremo de uma guerra termonuclear".

Disse que "a loucura de Hiroshima e Nagasaki existiu porque uma só potência possuía, àquela época, o segrêdo da explosão atômica e as pessoas não conheciam ainda tôdas as conseqüências da radioatividade".

"A guerra de amanhã, finalizou, poderá vir por intermédio da miséria, e será a "bomba do subdesenvolvimento".

Política de Brasília

DILSON RIBEIRO

Nélson diz que atirou depois que Souto lhe chamou de negro

Abandonando o seu esconderijo, prestou depoimento, perante a comissão de inquérito da Câmara, o deputado Nélson Carneiro. O depoimento foi tomado em caráter sigiloso, atendendo ao estado emocional do parlamentar carioca, que tem sofrido, nos últimos dias, constantes distúrbios nervosos com reflexos na pressão arterial. O sr. Nélson Carneiro, que se fazia acompanhar de seus quatro advogados de defesa (prof. Sobral Pinto, Jorge Vinhais, Orlando Pereira e Helion Silva) apresentou-se à Câmara, anteontem exatamente às 11.15 horas, onde já o aguardavam os deputados Aroldo Carvalho, Arioly Filho e Mata Machado, integrantes da comissão de inquérito. Momentos antes, organizara-se um forte dispositivo de segurança, interditando-se as áreas mais próximas ao anexo do palácio do Congresso. As declarações do parlamentar carioca sôbre o seu duelo, à bala, com o deputado Souto Maior confirmam, em linhas gerais, o noticiário da imprensa, logo após o crime, alterando, apenas, alguns detalhes de menor importância.

*

O sr. Nélson Carneiro ratificou informação desta coluna, assinalando que não se conteve ao ouvir o sr. Souto Maior chamá-lo de "negro", em sentido pejorativo, daí partindo para a agressão com um sôco desfechado contra o representante pernambucano, seguindo-se o tiroteio, que alvejou com duas balas (uma no peito e outra no abdome) o sr. Souto Maior.

*

Vendo o adversário caído ao solo, esclarece o sr. Nélson Carneiro que procurou fugir, advertido pelo sr. Mário Covas (líder do MDB), que lhe gritava para deixar o palácio do Congresso, imediatamente. Perseguido pelo deputado Brito Velho, que ameaçava prendê-lo, e vendo dois guardas do serviço de segurança no caminho de sua fuga, resolveu disparar mais dois tiros, apontando o cano do seu revólver ("Smith & Wesson", calibre 32) para cima. A arma, que tem o número 779.465, foi, na oportunidade, recolhida pela comissão de inquérito. O sr. Ângelo José Varela, diretor de Segurança da Câmara, constatou a existência de quatro cartuchos vazios e duas balas intactas, no tambor do revólver, lavrando o respectivo têrmo de apreensão.

*

Alega o sr. Nélson Carneiro que o seu primeiro disparo foi posterior a um tiro deflagrado pelo sr. Souto Maior, o qual acionou o gatilho de sua arma, várias vêzes, depois de agredido com o sôco, a que já nos referimos. Em tôrno dêste ponto, que é da maior importância para a configuração do crime, há muita controvérsia. As testemunhas, até o momento, não conseguiram esclarecer quem de fato iniciou o tiroteio, pois houve correrias e pânico entre as pessoas, que presenciaram a cena.

Não há dúvidas de que o sr. Souto Maior fêz uso de sua arma com precisão e rapidez, não atingindo o sr. Nélson Carneiro em face de terem sido as balas interceptadas por uma pilastra de concreto e pelo balcão da agência do Banco do Brasil, junto ao qual se escondera o deputado carioca. A bala, que perfurou o balcão, quase atinge um funcionário do Banco.

*

Outro detalhe, que o sr. Nélson Carneiro ressaltou, em seu depoimento, foi quanto à participação do deputado Milton Reis no incidente. O representante da Guanabara acusa o sr. Milton Reis de ter instigado o crime, incitando o sr. Souto Maior a fazer-lhe provocações, ao tempo em que dizia ao sr. Nélson Carneiro que tivesse cuidado, pois o deputado pernambucano acabaria lhe dando mais um sôco (já havia uma agressão anterior).

*

Com a apresentação do sr. Nélson Carneiro e o seu primeiro depoimento, os rumos das sanções que lhe seriam impostas começam a mudar. Passado o primeiro impacto, os parlamentares já encontram várias justificativas para poupar os mandatos dos dois colegas responsáveis pelo tiroteio. A cassação sumária cogitada em reunião da Mesa da Câmara, é vista agora como improvável. Os que a ela se opõem argumentam, entre outras coisas, que o Congresso iria, de certo modo, coonestar o expurgo faccioso do marechal Castelo Branco, através do recurso das cassações, uma vez que o público não faria distinção entre os atos de fôrça do Govêrno passado e as sanções impostas hoje pela Câmara. O cutelo cassatório produz os mesmos efeitos.

*

O presidente da Caixa Econômica de Brasília, sr. Valdivio Fscher, será afastado do cargo, dentro de mais alguns dias. Vai ser um dos diretores do Banco da Província do Rio Grande do Sul, de onde já era funcionário há vários anos. É possível que êsse afastamento marque o início de uma reformulação completa na Caixa, corrigindo os êrros e abusos de sua administração, que têm sido objeto de sucessivos comentários de nossa parte.

RÁPIDAS

Já começaram a chegar a Brasília os delegados que participarão da convenção do MDB, na próxima quarta-feira. Aguarda-se debates agitados, pois a ala môça do partido, além de pleitear a degola do presidente Oscar Passos, exige a adoção de avançadas posições doutrinárias. * O sr. Itagildo Ferreira, depois de organizar o gabinete do ministro da Saúde em Brasília, que será ocupado pelo sr. Pedro Braga, retornou ao Rio, onde desempenhará importante função, atendendo a convite do sr. Leonel Miranda. * Em viagem a Genebra, o senador Melo Braga, que participará da reunião da OIT. * Entre os representantes da ARENA, o deputado Luna Freire tem sido eficiente nos trabalhos da CPI do dólar. * O sr. Aloysio Nonô vai interpelar, através da Câmara, a Caixa Econômica Federal de Brasília, a propósito de denúncias feitas por esta coluna sôbre os juros extorsivos cobrados nos empréstimos e financiamentos concedidos a servidores e aos profissionais liberais. * A CODEBRÁS (antigo GTB) organizou um excelente serviço de relações públicas e assessoria de imprensa. Militares e civis estão colaborando, entre os quais o jornalista Armando Tomazi, que é homem de confiança do general Mário Gomes, presidente daquêle órgão. * A farsa para a escolha da "mis" Brasília — 1967 realizou-se ontem. O desinterêsse das môças realmente bonitas do Planalto dá uma idéia do que seja o tal concurso. * O subchefe (para assuntos parlamentares) do gabinete civil da Presidência da República, sr. Geraldo Ferraz, pretende manter contáto permanente com as Assembléias Legislativas dos Estados, tornando-as mais próxima ao Govêrno.

Costa reafirma ideais da revolução e apela à união

O presidente Costa e Silva estará reafirmando hoje, perante oficiais superiores das três Armas, sua disposição de consolidar o movimento de 31 de março, formulando um apêlo a tôdas as fôrças políticas e militares para que colaborem com o govêrno na tarefa de devolver o País ao caminho do progresso.

O marechal Costa e Silva falará durante as solenidades do trigésimo-sexto aniversário do Correio Aéreo Nacional, que se realizarão na Ilha do Galeão, sede do Comando de Transportes Aéreos. O chefe do govêrno será saudado pelo ministro da Aeronáutica, marechal-do-Ar Márcio de Souza Melo.

ESQUEMA

O pronunciamento presidencial de hoje, anunciado em círculos do Palácio das Laranjeiras, insere-se na série de discursos que o marechal Costa e Silva vem fazendo em estabelecimentos militares nesses últimos tempos, e que visam a esclarecer, perante às Fôrças Armadas, os rumos imprimidos à administração do País.

Assim é que o presidente Costa e Silva ressaltará a necessidade de as Fôrças Armadas permanecerem unidas em tôrno dos propósitos revolucionários, colaborando na tarefa de institucionalização do movimento de 31 de março, o que, no seu entender, constitui a única forma capaz de levar o Brasil a uma posição de proeminência no concêrto das Nações.

UNIDADE

Fontes militares asseguram, por seu turno, que o discurso do ministro Márcio de Souza Melo será uma reafirmação ao presidente da República de que as Fôrças Armadas permanecem unidas e coesas em tôrno de seu chefe supremo.

Ressaltará, inclusive, segundo os informantes, que todos os militares, fiéis aos ideais da Revolução, permanecem infensos às tentativas divisionistas porventura lançadas pelos que desejam o retôrno da situação anterior a 31 de março de 1964.

RIACHUELO

O marechal-presidente Costa e Silva participou, ontem, das solenidades, iniciadas às 10 horas, junto ao busto do almirante Barroso, no Flamengo, em comemoração ao 102.º aniversário da Batalha Naval do Riachuelo, tendo uma hora depois almoçado a bordo do porta-aviões Minas Gerais.

Durante as cerimônias, o chefe do Estado-Maior da Armada, almirante José Moreira Maia, leu a Ordem do Dia, afirmando que "o Brasil de agora, organizado e ordeiro, caminha célere para o desenvolvimento que proporcionará a seus filhos os níveis de vida compatíveis com a importância de seu trabalho e com as justas necessidades de cada um".

COMEMORAÇÕES

Durante a solenidade verificada no navio Minas Gerais, presente o marechal-presidente Costa e Silva, a Marinha de Guerra condecorou com medalhas de Mérito Tamandaré, 108 personalidades civis e militares, dentre os agraciados se encontravam o almirante Silvio Heck, Miguel Magaldi, Penna Bôto e Benjamim Sodré, quatro mulheres, e quatorze civis, dentre êstes últimos, o promotor Benedito Felipe Romeu, que funcionou na acusação de centenas de militares acusados de subversão à época da revolução.

Josaphat acha subversão Costa chefiar partido

O senador Josaphat Marinho explicou ontem que a presença do marechal Costa e Silva no comando da ARENA, como têm anunciado os líderes governistas, representa um ato de subversão contra a legislação, pois esta não admite a participação do presidente da República em diretórios, exatamente para impedir que o poder seja utilizado em benefício dos correligionários.

O parlamentar oposicionista não acolhe o pensamento dos que observaram na decisão presidencial de assumir o comando político da ARENA um sintoma de que está sendo preparado o caminho, consciente ou inconsciente, no sentido da reformulação do quadro partidário.

MANUTENÇÃO

"Não creio que o comando da ARENA nas mãos do presidente Costa e Silva signifique a reformulação do quadro partidário" — disse o sr. Josaphat Marinho, salientando que o chefe do Govêrno, realmente, deseja manter o bipartidarismo unificado, diretamente sob seu contrôle.

As diversas fórmulas em estudo, especialmente a introdução de sublegendas, constituem para o parlamentar baiano uma demonstração de que, longe de empreender-se uma tentativa de profundidade para a criação de novos partidos, procura-se manter o sistema atual, mediante a composição das divergências, com criação da ARENA A (pessedismo) e ARENA B (udenismo). Êsse, no meu entender, é o interêsse — acentuou — do presidente Costa e Silva.

PESSEDISMO

Figuras destacadas do pessedismo — Amaral Peixoto e Tancredo Neves, dentre outros — estão convencidas da ausência de condições políticas para a reaglutinação do ex-PSD, achando, por essa razão, que não deve desenvolver-se qualquer ação capaz de enfraquecer o MDB, como partido de oposição.

A decisão do presidente Costa e Silva em assumir o comando político da ARENA é interpretado como em decorrência do partido governista ter demonstrado, ao contrário da época punitiva do marechal Castelo Branco, não estar em condições de dar total cobertura às ações da atual administração. Um exemplo levantado por êsses setores foi o comportamento de membros da ARENA, especialmente do deputado Djalma Marinho, na Comissão de Justiça, contrário ao "referendum" da solicitação de 600 milhões para o SNI.

MDB decide hoje se convenção muda cúpula partidária

O Gabinete Executivo Nacional do MDB estará reunido hoje em Brasília, a fim de ultimar o trabalho preparatório da convenção, marcada para a próxima quarta-feira, e decidir se acolhe a pretensão dos radicais oposicionistas, no sentido de que seja incluído no temário do encontro nacional a reformulação do alto comando partidário.

Apesar dos esforços desenvolvidos pelo líder Mário Covas, numa atitude de mediação para não agravar o descontentamento no partido de oposição, o Gabinete Executivo Nacional do MDB resiste, e tinha-se como improvável que aceite incluir no temário a renovação dos mandatos dos dirigentes partidários, prorrogados por Ato Complementar do govêrno passado.

DISCUSSÃO

Os radicais oposicionistas — Hermano Alves, David Lerer, Ligia Doutel de Andrade, Mata Machado dentre outros — estão dispostos a abrir a discussão da questão na convenção, mesmo que o Gabinete Executivo Nacional limite os trabalhos do encontro à discussão e votação da reforma dos Estatutos.

Partem da premissa de que o MDB — para exercer com autenticidade o seu papel de oposição, com capacidade de superar os instrumentos de exceção que o originaram — terá de agir, democràticamente nos problemas de sua economia interna, de modo a ganhar substância para perseguir os objetivos traçados na luta pela redemocratização do País. Vários encontros foram realizados pelos radicais, em Brasília, para a fixação de uma tática de ação na convenção que permita superar às manobras do Gabinete Executivo Nacional, no sentido de impedir que se aprove resolução, capaz de propiciar aos novos maior participação nas grandes decisões partidárias.

INDISCIPLINA

Outro tema explosivo, a ser enfrentado pela convenção do MDB, consistirá no exame da situação dos parlamentares que têm divergido da linha partidária — como o sr. Pedroso Horta — em questões de importância capital, ou, pràticamente, desligaram-se do MDB — como o sr. Amaral Neto — porque comprometidos, moralmente, com o govêrno do marechal Costa e Silva.

A opinião dominante é de que a convenção deve adotar medidas disciplinares, porque estando a oposição enfraquecida na atual conjuntura, não pode permitir defecções em suas fileiras, que a impedirá de compensar sua fraqueza com a unidade de ação política.

À luz da atual legislação, entendem os juristas oposicionistas que não está disciplinada a perda de mandato, por exclusão do partido. De acôrdo com êsse entendimento, quem mudar de partido fica sem legenda.

Krieger não vê ameaça

O presidente nacional da ARENA, senador Daniel Krieger, declarou aos jornalistas que não vislumbra qualquer ameaça ao regime com a recente decisão do presidente Costa e Silva em assumir o comando político da agremiação situacionista, afirmando mesmo que a iniciativa do chefe do Govêrno deve, ao contrário, ser interpretada como uma necessidade fundamental para o próprio fortalecimento do Poder Civil.

Lembrou o senador Daniel Krieger que "alguns presidentes militares existiram, que foram mais civis do que muitos outros governantes civis", citando como exemplos os marechais Gaspar Dutra e Hermes da Fonseca, par acentuar, em seguida, que o marechal Costa e Silva, apesar de haver integrado o Exército, exprime hoje o Poder Civil".

NECESSIDADE

O presidente da ARENA considera, mesmo, uma necessidade indispensável que o marechal Costa e Silva exerça o comando político de seu País, argumentando que as lideranças governistas nada mais significam que uma extensão da liderança pessoal exercida pelo chefe do Govêrno, pois representa o pensamento e a confiança de quem representam.

Acredita, inclusive, o senador Daniel Krieger que, se o chefe do Govêrno permanece apenas no exercício administrativo, daí advirão muito mais desvantagens do que sua integração plena e ativa na vida partidária.

FATOS & RUMÔRES

EM PRIMEIRA MÃO

De JOÃO DA SILVA

No Monroe, alta figura governamental chamava a atenção anteontem para a "tolerância" ou "cordialidade" existentes nas relações entre setores do govêrno ou do Poder e os cassados e banidos. Dois exemplos eram invocados.

□ 1 — O ex-presidente Jânio Quadros voltou a São Paulo, de regresso de sua viagem a Los Angeles. E quem esperava o cassado e banido Jânio Quadros no aeroporto, como se êle fôsse uma alta personalidade oficial e não um "maldito"? "Apenas" o prefeito-brigadeiro Faria Lima e quase todos os seus secretários. Candidato férreo e irreversível ao govêrno de S. Paulo, o sr. Faria Lima não perde ocasião para demonstrar à opinião pública a sua "fidelidade" a Jânio Quadros, desafiando mesmo os elementos radicais que não admitem "diálogo" entre representantes do Poder Público e os cassados.

Jânio Quadros

□ **2 — O outro exemplo veio de Belém do Pará. Tendo falecido no Rio o antigo deputado Dionísio Bentes Carvalho, que teve o seu mandato cassado e os seus direitos políticos suspensos pelo marechal Castelo Branco, o governador em exercício, Renato Franco, determinou que o seu corpo fôsse oficialmente transportado para a capital paraense, e que o seu entêrro fôsse custeado pelos cofres públicos. Deu-lhe, assim, honras de chefe de govêrno, embora se tratasse de um político banido e cassado.**

□ O govêrno Costa e Silva acelerou, nas últimas 48 horas, a sua procura de um jornalista de gabarito, competência pessoal e se possível "nome nacional" para dirigir a Agência Nacional. Com essas credenciais, não vai encontrar. Pois é evidente que os que possuirem êsses títulos não desejarão "apenas" a Agência Nacional...

□ **Conforme noticiamos aqui em primeira mão (quando se tratava ainda de "assunto secretíssimo"), o ministro José Pereira Lira, do Tribunal de Contas da União, é candidato fortíssimo à vaga do ministro paulista Pedro Chaves no Supremo Tribunal Federal.** O pedido que Costa e Silva recebeu foi do marechal Dutra, de quem Lira foi o todo-poderoso chefe da Casa Civil. **O lugar está, portanto, entre Pereira Lira e o desembargador Rafael Monteiro de Barros, presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo.**

□ A respeito da nota que dei aqui sôbre a demissão do repórter de "O Globo" Áureo Ameno, são necessárias mais as seguintes informações para complementá-la: 1 — Aureo Ameno não chegou a ser demitido, apesar da ordem do sr. Roberto Marinho. 2 — Além de ser estável, a notícia sôbre o sr. Eremildo Vianna era rigorosamente verdadeira.

□ **3 — Se fôsse consumada a demissão, os seus colegas de redação, revoltados, já haviam decidido ir à Justiça, em massa, depor a seu favor. 4 — Também estavam dispostos a exigir do sr. Roberto Marinho uma lista dos ladrões públicos e corruptos particulares que são acobertados pelo jornal, para que êles não cometessem "novos enganos"...**

□ Respondendo a inúmeras cartas do Rio e de Minas, devo dizer o seguinte: sou contra a intervenção em Minas, qualquer que seja a justificativa política ou administrativa, ressalvadas as hipóteses constitucionais. Embora considere o sr. Israel Pinheiro um dos mais desmoralizados homens públicos brasileiros (fato que é agravado pela arteriosclerose mental que o atacou irremediàvelmente), a verdade é que êle foi escolhido em eleições diretas e populares.

□ **Além do mais, recuso-me a apoiar a intervenção em Minas para fazer o jôgo de Gilberto Faria e outros (quase tão desmoralizados quanto Israel), que pregam a intervenção convencidos de que vão se beneficiar com ela. Acho que Minas vai pagar um preço terrível pelo equívoco espantoso de ter escolhido Israel Pinheiro. Mas pelo menos esperemos que os outros Estados (e os próprios mineiros no futuro) se mirem nesse exemplo, e escolham mais cuidadosamente os seus governadores.**

□ **O ministro Jarbas Passarinho, que ia ficar 39 dias na Europa, mudou de idéia. Pelo menos telefonou a um amigo, dizendo que está arrumando as malas para voltar. O que terá havido?**

□ **Haverá relação entre essa volta e as complicações surgidas no caminho da estatização dos seguros de acidentes de trabalho? Meus informantes altamente situados estão me prevenindo para que eu não fique surpreendido se houver uma "reformulação" do problema. Já estou preparado, pois sei que as companhias de seguro, principalmente as estrangeiras, são poderosíssimas e capazes de arranjar qualquer "reformulação"...**

□ **Por que o Banco Central está avisando que não aceita cheque para a compra de dólar? Essa decisão se choca visivelmente com a determinação de só vender dólares aos compradores identificados. Que melhor identificação do que o pagamento em cheque? Ou será que há por trás dessa decisão alguma coisa que não pode ser alcançada pela nossa vã filosofia?...**

O embaixador e acadêmico Gilberto Amado não cortou o cabelo na semana passada porque o seu barbeiro está gripado. E as pessoas gripadas têm ordem para não se aproximar de Gilberto Amado, que, após pacientes estudos, descobriu que a inofensiva gripe dos tempos modernos é filha da peste medieval que dizimava povos...

UR-GENTE

□ **Um incidente havido no gabinete do sr. Abreu Sodré, no Palácio dos Bandeirantes, se de um lado está sendo capitalizado em benefício do "fervor revolucionário" do "governador" paulista, de outro está aumentando a sua "tensão" na área da oposição.**

□ O caso é que, destoando sensivelmente de seu habitual estilo de homem bem educado e de tendências aristocráticas, o sr. Abreu Sodré, agindo com "a cara e a coragem", expulsou sumàriamente de seu gabinete o deputado Sidney Cunha, do MDB. Sodré usou de palavras violentas, inclusive concitando o parlamentar a "ser homem", e gritando que "ninguém vai mamar neste govêrno", o que é uma expressão que não se coaduna com a habitual delicadeza verbal do "governador"...

□ **Segundo os informantes de cabeceira do "governador", o referido deputado, embora da "linha dura da oposição", freqüentava assiduamente o palácio, fazendo-lhe pedidos mascarados de reivindicações. O "governador" o atendia, mas o sr. Sidney Cunha não dava qualquer sinal de gratidão ou generosidade em sua atuação parlamentar.**

□ Em outras palavras: conseguia favores pessoais de Abreu Sodré, mas, quando assumia a tribuna da Assembléia Legislativa, esquecia todos os benefícios e parecia um varão de Plutarco... O sr. Abreu Sodré foi se "enchendo" com aquela duplicidade de fisionomia política, terminou explodindo, e quando o deputado Sidney Cunha entrou pelo seu gabinete, com as mãos cheias de "reivindicações", disse-lhe textualmente: "Deputado, pode arrumar essa papelada e dar o fora daqui. Suma-se! Ninguém vai mamar neste govêrno. Se quer favores, primeiro dê o seu apoio ao meu govêrno na Assembléia, e depois apareça com os seus pedidos. E sabe de uma coisa? Seja homem. Assuma uma só posição. Seja govêrno ou oposição, mas nada de duas caras".

□ Alguns assessôres do "governador" ficaram "siderados" com a sua explosão. Na Assembléia Legislativa, o sr. Sidney Cunha está acusando o sr. Abreu Sodré de transacionar o atendimento a reivindicações do interêsse popular ou do Estado com o apoio ao seu govêrno.

□ O versátil deputado Renato Archer, ontem, às 9 horas da manhã, já estava no Parque Lage (completamente abandonado, diga-se), levando sua filha a passear. ★ Amanhã, dia do nascimento do grande poeta Fernando Pessoa, a Fundação Infante Dom Henrique e Irineu Garcia convidam para o lançamento do disco gravado por João Villaret em sua homenagem. Será às 18 horas, no Salão Nobre da Faculdade Nacional de Filosofia, Av. Presidente Antônio Carlos, 40, 4.º andar. Na ocasião, falará a professôra Cleonice Berardinelli, ressaltando aspectos principais da poesia de Fernando Pessoa. ★ Para festejar os 23 anos de casado do excelente criminalista Mário de Figueiredo, alguns dos seus amigos se reuniram para um almôço na Barra da Tijuca. Presentes: Evandro e Raul Lins e Silva, Antônio Evaristo de Morais, George Tavares, mestre Romeiro Netto, Ives de Araújo, Hamilton Morais e Barros, Laércio Pellegrino e muitos outros. ★ Voltou ao Brasil o grande pintor Jenner Augusto, depois de obter enorme sucesso em Bruxelas e Paris. ★ O major Evandro Carvalho Santos, uma das boas figuras do Exército, vai fazer o curso do Estado-Maior do Exército, credenciando-se a um futuro (e breve) generalato. ★ Quase que a jornalista Pomona Politis não participava da inauguração do vôo Romã-Moscou como convidada especial da Alitalia. Complicações com a embaixada soviética iam deixando a jornalista no Rio. ★ O excelente pintor baiano Sante Scaldaferry vai expor nos próximos dias, na Galeria Atriun, em São Paulo. ★ O poeta Alexandre dos Anjos (mais conhecido como advogado e como irmão de Augusto dos Anjos) vai lançar um livro de poemas satíricos, cuja noite de autógrafos será a 27 do corrente na Galeria OCA. Alexandre dos Anjos tem escrito uma série enorme de poemas satíricos, tendo como personagens conhecidas figuras da política e da sociedade. Êsses versos de humorismo sadio eram conhecidos apenas por uns poucos participantes de reuniões íntimas. Agora, o próprio Alexandre dos Anjos resolveu ampliar seu auditório. ★ O pintor Dorian Grey e o entalhador Nascimento deverão fazer, ainda êste mês, uma exposição conjunta no Paronama Palace Hotel. ★ Não percam a exposição de desenhos do môço paulista Keating, que está na Goeldi, nos últimos dias. É excelente. ★ Hoje, no L'Atelier, Hugo Rodrigues inaugura sua exposição de ídolos e fetiches. ★ Almoçando na Minhota o ex-governador Celso Peçanha, que, pelo ostracismo em que está, deve ter se convencido que o crime não compensa mesmo...

TRIBUNA DA IMPRENSA

CARLOS LACERDA (Fundador)
S/A EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua do Lavradio 98 – Telefone 32-8188 (Rêde interna)
Rio de Janeiro – GB

Falência da burguesia brasileira

Falta à burguesia brasileira a mais elementar consciência de classe. Se não viu ainda o sr. Nélson Werneck Sodré exemplo de suicídio de uma classe, quem sabe se lhe não caberá o desagradável privilégio de presenciar o empresariado nacional quebrar a regra?

Entre nós, cada homem de negócios procura tirar o seu bocado; atuar em faixa própria, subtraindo o seu quinhão. Neste jôgo equívoco e individualista se divide e se enfraquece. Só se uniu mesmo quando o govêrno João Goulart, a 13 de março de 1964, numa das maiores mancadas da História, denunciou o acôrdo do proletariado com a burguesia nacional. Apesar disto – o dissídio público –, alguns de seus representantes continuaram a disputar as graças do Poder.

Logo a seguir – nos primeiros dias do govêrno Castelo Branco – era lícita uma expectativa simpática. Afinal, havia o **glamour** publicitário. Era comêço e a burguesia contabilizava a Revolução em seus lucros. Quando, porém, o marechal Castelo Branco deferiu o poder real ao sr. Roberto Campos e se limitou a calar a baioneta para montar guarda a seu laboratório infernal, não havia mais razão. Operava-se, ali, uma experiência tanto global quanto desastrosa. Veio o encurtamento do crédito até a opção entre a bancarrota e a desnacionalização. As operações de **swaps** proporcionavam desafôgo financeiro ao concorrente estrangeiro. A carnigaria fiscal avassalava e todos os dias leis atingindo setores importantes da atividade econômica eram mudadas, ao sabor da inspiração vária do ministro do Planejamento. A tônica das falas presidenciais não mais enquadrava o proletariado já submetido. Investia então contra o empresário. Acusado de cúpido, improdutivo, sonegador renitente, permanecia passivo como um coelho atemorizado. Tratava de rasgar sêdas, para recolher eventuais migalhas do prato, ou agia como o condenado que tenta comover o carrasco. Êste o êrro trágico da burguesia nacional. Por falta até do instinto de sobrevivência ou por ignorância de seu papel histórico, êle o perpetrou e perpetrará ainda até o suicídio ou à revisão de atitude.

Ponhamos de lado a demagogia e miremonos no exemplo do investidor estrangeiro. Êle dá o exemplo de nacionalismo (a seu favor, naturalmente) e de consciência de seus interêsses. Tem, por si, em primeiro lugar, o seu govêrno. Duvido que o sr. Lyndon Johnson convoque um **ghost-writter** como o sr. Roberto Campos para falar da ganância de Wall Street e dizer que o "business" americano quer sòmente privatizar os lucros e socializar os prejuízos. Quando não baste a ação diplomática, ainda tem por si o persuasivo argumento de seus "marines". E no plano publicitário só aquinhoa a imprensa que, por burrice ou corrupção, se rende à miraculosa panacéia do capital estrangeiro. É compreensível que assim aja. Inacreditável, porém, não aproveite sua lição ao empresário brasileiro. Êste continua a agachar-se ante todos os governos, mais ainda ante os que o hostilizam. E a fornecer munição ao arsenal publicitário dos concorrentes. Enquanto o concorrente estrangeiro só rateia suas verbas de publicidade com os jornais amigos, os veículos que, por lucidez e patriotismo, caem na "esparrela" da defesa do interêsse nacional não têm sua simpatia nem seu suporte financeiro. São servidos pela engrenagem do concorrente, sem merecer sequer uma coroa para as exéquias. Tendem a levar as sobras da demonologia do anticomunismo e o pior é que enfrentam no coral incriminatório o empresário brasileiro. Êste se divide e não se organiza politicamente, e assim é batido com mais facilidade. E enquanto não chega sua vez, pelo aplauso subserviente ou pelo silêncio cúmplice, ainda manda flôres ao inimigo.

LUSTOSA DA COSTA

DIPLOMACIA

ONU sem condições para impor a paz entre árabes e judeus

A Organização das Nações Unidas está sem condições para impor a paz no Oriente Médio. Na verdade, à medida que o Conselho de Segurança vai fixando novos prazos para a cessação do fogo, tendo em vista o não cumprimento dos anteriores, a ONU mais se enfraquece política e diplomàticamente, diminuindo cada vez mais as possibilidades de funcionar para os objetivos a que se propõe, isto é, a manutenção da paz.

Nenhuma das nações em conflito atenderam aos chamados "apelos" da ONU. Israel iniciou a sua "blitz-krieg" contra a RAU, sem dar a menor atenção aos tais "apelos". A Jordânia sòmente declarou que "aceitava o cessar-fogo", depois que Israel arrasou suas defesas militares. A RAU agiu da mesma forma que a Jordânia. Sòmente depois que se sentiu sem fôrças para combater Israel, é que aceitou o "apelo" das Nações Unidas.

O Conselho de Segurança da ONU já fixou, por mais de três vêzes, o horário de cessação de fogo; entretanto, Israel e Síria continuam em luta acirrada e, ao que tudo indica, ambos sòmente acatarão tal determinação, após um dos dois capitularem (e pelo noticiário, será a Síria).

Mas as coisas não terminam aí. O fato de os israelenses haverem afirmado que não entregarão tudo o que conquistaram, deixa claro que a crise no Oriente Médio está longe de terminar. Admite-se, inclusive, que a existência de livres atiradores — como o que está ocorrendo no deserto de Sinai — continuará por vários anos e que, caso não sejam aceitos os apelos do Papa Paulo VI, pela internacionalização de Jerusalém, jamais haverá paz entre árabes e judeus.

O pior, entretanto, parece ser a decisão de Israel em não querer a mediação da ONU, por estar disposto a manter certas posições conquistadas. É difícil explicar, juridicamente, se Israel tem ou não direito ao que conquistou numa guerra. Para a maior parte dos observadores, tal direito é líquido e certo, pois tem sido assim através dos tempos.

Acontece, que os povos árabes, dificilmente aceitarão uma nova divisão de seus territórios e, nos meios diplomáticos, afirma-se que tal situação será bastante difícil de ser contornada, principalmente porque a União Soviética, que foi forçada a recuar no seu apoio aos árabes, para poder garantir a paz no Oriente Médio, acaba de romper relações com Israel e está procurando deixar claro que não aceitará a tese dos israelitas em manter parte do território conquistado. Esta posição da União Soviética se torna muito mais rígida, quando se sabe que o recuo a que foi forçada serviu à República Popular da China e à pequenina Albânia, que não poupam críticas aos dirigentes de Moscou. Os soviéticos, não há dúvida alguma, foram os grandes derrotados e, por certo, vão tentar alguma "saída honrosa" e esta, segundo os mais atentos observadores, será obter o recuo das fôrças israelitas às fronteiras existentes antes do dia 5 de junho.

Diante de tal situação, há quem admita até mesmo o surgimento de guerrilhas em todo o mundo árabe, diretamente financiados pelo mundo comunista, como "fórmula salvadora". Os atuais livres atiradores do Sinai, seriam fàcilmente incorporados às tais guerrilhas, cujo grande objetivo seria o de, mais dia menos dia, arrasar Israel.

Ontem, informava-se que representantes da ONU foram designados para seguir até o Oriente Médio, a fim de verificar se as partes em conflito estavam dando cumprimento à ordem de cessar-fogo. U Thant parece temeroso de pedir à Assembléia Geral a constituição de uma nova Fôrça de Emergência. Por certo, as críticas contra sua atuação no caso das tropas que se encontravam em Gaza poderiam comprometer sèriamente sua atuação em todo o conflito entre árabes e judeus, tendo em vista sua decisão em retirar imediatamente as tropas que se encontravam acantonadas na faixa de Gaza, deixando aberta a porta para o início da guerra.

EM DESTAQUE — Durante esta semana, o Itamarati deverá estar preocupado com um outro problema, além da guerra no Oriente Médio: trata-se da convocação de mais uma reunião de consulta da OEA, em nível de chanceleres, sugerida pelo govêrno da Venezuela e visando uma tomada de posição, da Organização, contra "a agressão de que é vítima por parte de Cuba". A reunião foi marcada para o dia 19, em Washington, acreditando-se que o chanceler Magalhães Pinto não participará da mesma, delegando podêres especiais ao embaixador Ilmar Pena Marinho, chefe da delegação do Brasil junto àquele organismo.

PEDRO BARROSO

ASSEMBLÉIA

GB lidera movimento de renovação da direção do MDB

A seção regional do MDB da Guanabara lidera o movimento das suas congêneres estaduais, junto à cúpula nacional do partido, visando à realização de eleições internas para a renovação das direções estaduais. As seções regionais estão oferecendo em contrapartida o seu apoio à tese de transformação do MDB em partido definitivo.

Durante a convenção partidária que se instalará sexta-feira próxima, em Brasília, a delegação da Guanabara formalizará a proposta, que será submetida à apreciação dos demais convencionais.

Lideram o movimento o senador Mário Martins e os deputados federais Raul Brunini, José Colagrossi, Hermano Alves, Márcio Alves, Breno da Silveira e os estaduais Jamil Haddad, Alberto Rajão, Fabiano Vilanova e Iara Vargas.

O movimento pela renovação das direções partidárias encontra apoio nos meios oposicionistas em dois pontos que consideram básicos: a transformação do MDB em partido definitivo com a nova orientação a que terá que se submeter em conseqüência do nôvo programa adotado, e o caráter impositivo pelo qual os atuais dirigentes tiveram seus mandatos prorrogados (decreto do ex-presidente Castelo Branco), o que não fica bem a um partido criado pelos inconformados com a situação anterior.

A delegação carioca voltará a insistir na tese da necessidade do desencadeamento imediato de uma campanha nacional, para obrigar o Govêrno a rever diversos dispositivos da Constituição atual, dentre os quais o da eleição indireta para a Presidência da República, revogação das leis de Imprensa e Segurança Nacional, além da necessidade da concessão de anistia ampla para todos os punidos pela Revolução de março-abril de 1964.

O nôvo programa partidário deverá incluir os temas da campanha revisionista, para que possa receber o apoio das fôrças políticas, denominadas pela atual cúpula de "imaturos", durante a reunião do próximo dia 14. Pelo acôrdo firmado, a atual cúpula nacional do MDB será mantida, ressalvados os dirigentes que demonstraram não possuir o necessário lastro popular durante o último pleito. Êstes elementos serão substituídos pelas revelações que surgiram no cenário político nacional.

Já contando com a vitória da tese da renovação das direções regionais, através da realização de eleições internas, os "imaturos" da Guanabara pensam agora na formação de diretórios paroquiais, que deverão ser em número de 25, de acôrdo com o número de Zonas Eleitorais do Estado. Pretendem, ainda, que as eleições paroquiais deverão preceder às do nôvo Gabinete Executivo e da Comissão Diretora regionais, atendendo também à receptividade política dos candidatos eleitos no pleito de 1966.

ESQUEMA LACERDISTA — A escolha do deputado Salvador Mandim, eleito [illegible] geral da Comissão [illegible] da viabilidade da integração da Guanabara com o Estado do Rio, e do deputado Mac Dowell Leite de Castro, para a presidência do mesmo órgão, representa a vitória do esquema lacerdista na Assembléia Legislativa, infringindo uma importante derrota ao Govêrno, justamente numa comissão fadada a se tornar a mais importante do Legislativo.

Pela primeira vez, desde que deixou o poder, as fôrças que seguem a orientação política do ex-governador carioca obtêm uma vitória significativa na Assembléia, e tanto mais valiosa é esta vitória quanto se considerar o empenho do Govêrno, através do secretário Sem Pasta, José Bonifácio, em conseguir o domínio da mesma para o Executivo.

O líder do Govêrno, Levi Neves, censurou o líder do MDB, Salomão Filho, pelas indicações feitas para a Comissão, afirmando que as mesmas tinham sido de uma infelicidade total, pois, juntando os deputados Aloísio Caldas, Mac Dowell e Alberto Rajão seria a mesma coisa que "entregar a gazua ao ladrão", querendo se referir às posições de independência dos três emedebistas. Neste prognóstico o líder Levi Neves falhou totalmente, porque o deputado Mac Dowell foi eleito contra o voto dos seus dois companheiros de Comissão.

PACIFICAÇAO — Caminha cèleremente o movimento coordenado pelo coronel Osnéli Martineli visando à pacificação da família arenista da Guanabara. O preço desta pacificação é a renúncia do deputado Flexa Ribeiro da presidência do Gabinete Executivo Regional, o que é esperado para as próximas horas, tendo em vista que o ex-secretário de Educação do Govêrno Carlos Lacerda deverá assumir, mesmo, uma das diretorias da UNESCO, em Paris.

O esquema para a pacificação já está armado e ao que parece conta com o apoio da grande maioria dos arenistas. Para as vagas de primeiro e terceiro vice-presidentes serão eleitos, respectivamente, os srs. Lopo Coelho e Agnaldo Costa, sendo que o primeiro assumiria a presidência do partido, com a renúncia do deputado Flexa Ribeiro. O secretário-geral, Célio Borja, escolhido para o cargo da mesma maneira que o presidente (abaixo-assinado), seria confirmado no cargo.

Em contrapartida, os atuais dissidentes da direção retirariam do TSE o recurso interposto contra os atuais dirigentes. Vale ressaltar que o sr. Agnaldo Costa é o primeiro signatário do recurso, antepondo sua assinatura à da deputada Lígia Lessa Bastos, a mais intransigente opositora do esquema atual.

PRESSAO — Impressionado com o número de Comissões Parlamentares de Inquérito que vêm sendo pedidas na Assembléia para averiguar irregularidades no seu govêrno, o conde de Metebas baixou ordem a todos os seus teleguiados determinando que não mais assinem tais documentos.

JORGE FRANÇA

Painel

A Aliança de Solidariedade e Proteção aos Inquilinos expediu nota oficial a fim de orientar locatários e locadores sôbre o aumento de aluguel que está sendo cobrado com referência ao mês de maio, adiantando que a majoração global é de 25 por cento, dividida em três parcelas, nos meses de maio, junho, julho agôsto e setembro em diante. Adianta que de acôrdo com a tabela organizada por determinação do Ministério do Planejamento os aluguéis feitos antes de 25 de novembro de 1964 serão acrescidos em 11 por cento em maio e junho, calculando-se a porcentagem sôbre o aluguel do mês de abril.

★

"Nunca me passou tal caso pela cabeça", declarou o sr. Carlos Lacerda, ao afirmar que jamais pretendeu derrubar o marechal Castelo Branco, acrescentando que "seu govêrno foi uma prova dura mas necessária, porque se o povo pode ter êrros, por que não o Exército?" Disse ainda que, para o Exército, o marechal Castelo Branco era o mais capaz, o mais democrata, o mais civil dêles, mas o marechal acabou com as eleições, e até parece que agora, há um govêrno no exílio, no bairro de Ipanema, e "não podemos voltar ao passado".

★

O sr. Carlos Lacerda, que fêz estas revelações em São João do Rio Prêto, disse ainda, sôbre o govêrno do marechal Costa e Silva, que ainda é cedo para julgá-lo. "Se o presidente caminhar na direção certa tanto melhor, caso contrário, marcharemos contra êle". Elogiou o ex-presidente Juscelino Kubitschek, classificando-o de "grande líder popular" e acrescentou que "muitos que o combatem agora já lhe bateram continência e foram-lhe agradecer as promoções".

★

Inspetores do "bureau" da Interpol em Pôrto Alegre, chefiados pelo delegado Luiz Carlos Carvalho da Rocha, estão investigando a procedência de denúncias relativas à presença do criminoso nazista Borman no Sul do País. A denúncia mandada apurar pelo comando da Interpol em Brasília foi feita pelo Centro de Documentação de Viena, que dispõe de indícios quanto à presença de criminosos de guerra nazistas no Sul do Brasil e no Paraguai.

★

No sábado foi comemorado, em Lídice, localidade fluminense, a cidade-mártir de igual nome da Tchecoslováquia, destruída pelos nazistas na Segunda Guerra Mundial. O embaixador Kocman, da República Socialista tchecoslovaca, afirmou, na ocasião em discurso que "com as comemorações do 25.º aniversário do massacre de Lídice, a humanidade estava expressando seu desejo de paz no mundo e pela compreensão entre os povos. "Que brasileiros e tchecoslovacos continuem com os seus pensamentos voltados para a paz e contra as guerras, pois estas sempre dificultaram seus anseios de bem-estar, de progresso e de realização de uma revolução técnica e educativa em benefício de todos os países".

★

O abandono a que está entregue a Guanabara prova de maneira irrefutável que o seu governador não tem capacidade para administrar o Estado e teima em querer substituir por métodos antiquados e ultrapassados todo o sistema de governar moderno implantado pelo sr. Carlos Lacerda. Esta a opinião do deputado Mauro Magalhães, do MDB. Citou como exemplo o caso das administrações regionais, que na administração anterior funcionaram de fato graças à autonomia de que gozavam, sem que fôsse preciso a burocracia que o sr. Negrão de Lima agora implantou.

★

RUSH

Maria da Graça Kuri foi coroada sábado passado durante o baile realizado no Miguel Pereira Atlético Clube como miss Estado do Rio-67. ★ O poeta Vinícius de Moraes prestará depoimento hoje, às 11 horas, no Museu da Imagem e do Som. ★ Chegou ontem pela manhã ao Rio o The Australian Elizabeth Theatre Trust, que vai abrir, hoje, a temporada de cinco dias na Guanabara, seguindo depois para São Paulo e Buenos Aires, em prosseguimento à atual temporada pelas Américas, iniciada nos Estados Unidos e Canadá. ★ O Serviço de Meteorologia informou que o inverno êste ano será mais rigoroso que o do ano passado e que a massa polar que se encontra na Guanabara ainda perdurará, prevendo-se para as noites frio intenso. ★ Importante expedição integrada por cientistas brasileiros e inglêses partirá no fim do mês para as regiões do Brasil Central pesquisando áreas até então inexploradas no Sul do Pará, Mato Grosso e Norte de Goiás. ★ Nas folgas de "A Volta ao Lar", estreada no dia 8, no Teatro Gláucio Gil, os intérpretes de "O Homem do Princípio ao Fim" de Millor Fernandes estarão fora da Guanabara apresentando em Juiz de Fora, em Agulhas Negras e em outras localidades, o maior sucesso teatral carioca da temporada de 1966. ★ Está tendo a melhor repercussão no Ministério do Trabalho a maneira simples e objetiva com que a nova secretária do PEBE – Plano Especial de Bolsas de Estudo — srta. Regina Célia Carvalho vem atendendo aos que procuram aquêle setor.

MAURO BRAGA

Cidade tem seu dia dedicado ao amor

Texto de LIA CAVALCANTE
Fotos de LUIZ PINTO

O Dia dos Namorados é festejado hoje e a sua tradição é conhecida através da história quando na Idade Média o cavaleiro ofertava à bem-amada, com a ponta de sua lança, o penacho do adversário derrotado.

O troféu da vitória tinha mais significação como oportunidade de lisonja à escolhida do que como triunfo sôbre o inimigo, representava portanto a vitória do amor sôbre o ódio. Na França, atualmente, os namorados percorrem em algazarra o "Bois de Boulogne", explodindo garrafas de champanha sob gritos de "Vive l'amour". Na Itália a Via Veneto e Apia Antiga são os pontos de reunião dos amorosos que chamam a atenção dos transeuntes com suas brincadeiras bem ao espírito latino, transformando-se em alvo dos flashes dos "paparazzi".

Em Nova York, um dos lugares favoritos para as comemorações do dia é o ringue de patinação no gêlo no "Rockfeller Center" onde de mãos unidas os namorados evoluem sôbre o frio da pista com o coração aquecido pelo carinho dos primeiros amores.

BRASIL

O Dia dos Namorados no Brasil é festejado simplesmente entre cada casal sem manifestação pública ou festa estatal. Há festa no apêrto de mão e no olhar sereno das garôtas de Ipanema, Icaraí, Vila Isabel, Madureira ou qualquer outro lugar onde exista um casal apaixonado. É dia de festa em todo o território nacional e a comemoração se faz no cinema do interior, nas avenidas das grandes cidades, nas elegantes boates e nas retretas interioranas.

TRISTEZA

Mas o Dia dos Namorados também tem seu lado triste e chocante. No Vietnã e Oriente Médio, palcos do ódio internacional, sorrisos e afagos são substituídos pelo pranto de amantes frustrados que tiveram seu romance interrompido pelo desamor da guerra.

No dia 12 haverá luta e discórdia no solo já exausto de bombas, e, as moças que ainda têm seus amantes vivos, rezarão pedindo ao seu Deus que lhes conceda mais tempo na Terra. É necessário que o mundo tenha mais tempo de amor e a desavença entre os homens seja apenas o ciúme dos amantes que encontram, neste sentimento, motivação para o posterior desarmamento e a doce reconciliação.

Em vez do amor é a guerra que abre frentes de expansão, debilitando ainda mais as reservas de humanismo e criando o fantasma da destruição mundial. Talvez o dia 12 enterneça os corações dos beligerantes e os oriente no sentido de lutarem unidos para a paz.

Balé australiano estréia hoje

Chegou ontem ao Rio o "The Australian Elizabeth Theatre Trust" (The Australian Ballet), com 65 figurantes para abrir, hoje, uma temporada de apenas cinco dias na Guanabara, seguindo depois para São Paulo e Buenos Aires, em prosseguimento à atual temporada pelas Américas, iniciada nos Estados Unidos e Canadá.

Precedendo à chegada dos bailarinos, que reclamaram da demora na liberação das bagagens pela Alfândega do Galeão, queixa idêntica à "Berioska" da União Soviética, desembarcou antes o diretor artístico do balé, Robert Helpamann, responsável pelas apresentações no Rio, em 1962, da atriz Vivien Leigh, prometendo "muitas surprêsas agradáveis ao público carioca com o balé australiano".

VARIADO

Disse o sr. Robert Helpamann, que foi recebido pelo embaixador da Austrália no Brasil, sr. H. E. Mac Millan, que "o Balé Australiano traz um repertório variado e preparado com muito apuro para esta temporada pelas Américas, a primeira no continente americano, com quarenta e cinco peças diferentes, apresentando "Melbourne Cup", "The Display", "Yugen", "El [illegible]kta", "The Lady an the Foel" e "Raymonda", esta peça com coreografia de Rudolf Nureyev". Frisou o diretor Robert Helpamanm que a presente temporada é uma promoção do govêrno da Austrália e que "não há estrêlas ou nomes a destacar no grupo, que é homogêneo e funcional, sem destaques, como o Bolshoi, que é o forte de todo balé. É melhor não haver estrêlas pois elas geralmente dão muito trabalho a quem depende delas. É um argumento russo que eu ratifico", disse o diretor do balé australiano.

Bancos, Financiamentos & Negócios

Sudene e BNH beneficiam o Maranhão

O Banco do Nordeste do Brasil passará a atuar também no Maranhão que, embora fazendo parte da Região Nordeste, até o momento estava fora da área de atuação dêsse agente financeiro da SUDENE. A informação foi divulgada pelo sr. Rubens Costa, presidente do BNB, após um encontro com o ministro do Interior, general Afonso de Albuquerque Lima, que deseja ver o Banco operando em tôda a área da SUDENE — e não apenas no polígono das sêcas — inclusive na modalidade de financiamento para capital de giro. Adiantou o sr. Rubens Costa que a nova agência deverá operar nas quatro linhas de crédito do Banco: assistência à agropecuária, através de financiamentos para investimentos e custeios rurais; assistência à indústria, com financiamentos a médio e longo prazos para implantação de novas fábricas e modernização das existentes; financiamento a curto prazo à indústria e ao comércio, para refôrço de capital de giro; e financiamento de serviços de infra-estrutura organizados sob forma de emprêsas, tais como abastecimento de água, eletricidade e telefones. A agência de São Luís será inaugurada ainda êste ano ou, no máximo, em janeiro de 1968, mas o BNB já está operando no Maranhão através de suas agências em Parnaíba e Teresina, no Piauí.

* * *

Na atual administração do Instituto Brasileiro de Café, cuja Diretoria de Comercialização foi entregue ao coronel Walter Baére, vai-se notando sensível impulso nos negócios com o nosso mais importante produto de exportação.

Em maio último, foram exportadas mais de .... 1.300.000 sacas, volume só atingido no início das safras em 1958 e 1963; na primeira semana de junho já está garantida exportação acima de 1.000.000 de sacas.

Êsses resultados estão sendo obtidos graças a uma série de medidas postas em prática com o objetivo de restabelecer a confiança do exportador, através de uma política de comercialização dinâmica e objetiva.

* * *

Prossegue em ritmo crescente o aumento da conta de depósitos no Banco Andrade Arnaud. O último balancete acusa um total de 53,9 milhões de cruzeiros novos, correspondendo a um aumento de quase 100% sôbre o montante em igual data do ano passado. A conta de capital e reservas alcançou, em maio dêste ano, o total de NCr$ 9.900.932,96.

* * *

Já está em pleno funcionamento a União de Bancos Brasileiros, estabelecimento de crédito que resultou da fusão dos Bancos Moreira Salles e Agrícola e Mercantil. As Agências do "União" manterão suas características locais e regionais, sendo propósito do Banco adotar uma política administrativa de continuidade do Agrícola e Mercantil de Pôrto Alegre e Moreira Salles de Poços de Caldas.

* * *

Carlos Alberto Toqueto, o jovem gerente do Banco Predial do Estado do Rio de Janeiro, trabalhando ativamente para o crescimento de sua agência Tiradentes. Inaugurada há cinco meses a agência já possui cêrca de NCr$ 850.000,00 em depósitos e, com base nas transações que estão sendo realizadas, acredita-se que êles venham ultrapassar dentro em breve a cifra de um milhão de cruzeiros novos.

* * *

Os srs. Paulo de Oliveira Neves e Celito Zebral Caldas, respectivamente gerente regional e diretor do Banco de Minas Gerais, na Guanabara, vão ser homenageados pela direção do estabelecimento de crédito, uma vez que após terem assumido, há menos de um ano, dobraram os depósitos do Banco na Guanabara. Aliado a êste êxito está o sr. Osvaldo Barbosa, que foi gerente da agência Castelo e hoje está na agência Buenos Aires.

* * *

A par dos estudos que vêm sendo efetuados pelos órgãos técnicos da Caixa Econômica, no sentido de ajustar as aplicações às disponibilidades existentes, o Conselho Administrativo aprovou que seja levado a efeito um levantamento geral dos diversos setores de trabalho, no que se refere à aparelhagem, mecanização dos serviços, espaço e pessoal de uma forma em geral. No momento, a Caixa passa por uma reformulação completa em suas múltiplas atividades, visando obter uma infra-estrutura capaz de permitir o desenvolvimento ainda maior de tôdas as suas operações.

* * *

VARIAS — A Mauro Sales Publicidade (escritório Rio) começou a trabalhar, nas últimas semanas, mais três novas contas: a Nova Gasbrás, a Dietrícia S/A e a União de Bancos Brasileiros. * O Banco Aliança do Rio de Janeiro inaugurou nova agência na Av. Graça Aranha, 19-A. Presente à solenidade o sr. João Ursulo Ribeiro Coutinho Filho, presidente do estabelecimento de crédito. * Regressou a Salvador o banqueiro Humberto Castro, que foi a São Paulo assistir a inauguração da filial do Banco Comercial do Nordeste S/A. * Como anunciamos dias atrás, o sr. Eugênio Teixeira Leal assumiu a presidência do Banco Econômico da Bahia. Está previsto agora que os srs. Jorge Tarquínio e Antônio Celestino serão elevados à condição de diretores, pelos seus bons serviços prestados ao Banco. * Foi constituída mais uma sociedade corretora de investimentos na Guanabara. É a Socisa, da qual é diretor-presidente o sr. Paulo César de Almeida. * Já foi homologada pelo Banco Central a incorporação pelo Banco da América dos Bancos do Rio e Comércio e Indústria do Paraná. * O sr. Isaldo Vieira de Melo, diretor do Banco Bahiano da Produção, é candidato à presidência do Clube de Gerentes de Bancos.

Sônia eleita miss Rená espara ganhar o Miss Guanabara

Sônia Maria Aguiar, uma "jambete" de 18 anos de idade, foi eleita, na madrugada de ontem, nos salões do Clube Monte Líbano bairro do Leblon, Miss Renascença, que representará seu clube na disputa do título de Miss Guanabara.

Em segundo lugar classificou-se Ione Fernandes, de 19 anos de idade, não obstante os palpiteiros e "entendidos" terem apontado, durante a semana que passou, outros nomes que não apareceram na classificação final.

PLÁSTICA

Sônia Maria Aguiar, a mais alegre das oito candidatas que concorreram ao título de Miss Renascença, sempre se destacou pelo rosto bonito e plástica impecável além de sua comunicabilidade. Além de tudo isso, Soninha é artista. Canta muito bem músicas da bossa-nova e assim pôde divertir bastante suas colegas de concurso.

TELEVISÃO

A nova Miss Renascença, agora, está com as suas vistas voltadas para o concurso de Miss Guanabara e tudo fará para ganhar o primeiro lugar. Se conseguir o que almeja, lutará para ser Miss Brasil e daí para ser Miss Universo. Mas, segundo ela diz, o que lhe interessa mais ainda é ser uma grande artista de televisão. Tanto assim, depois de desobrigar-se de suas lides nas passarelas, vai tentar fazer "show" em Tv.

Concorreram ainda ao Miss Renascença, as senhoritas Waldiria de Almeida, Tatiana Rodrigues, Rita Maria Rodrigues, Eliane Rodrigues, Jurema Paraguassu de Lemos e a neta de alemães Vera Maria Heistenholter.

CONTRA

O sr. José de Oliveira, atual presidente do Renascença, e que concorrerá à reeleição no mês vindouro, é contra a futura participação do clube no Miss Renascença. Por isso, esta escolha de ontem poderá ser a última. A não ser que sua palavra não seja a última no assunto.

TRIBUNA DA IMPRENSA

REDAÇÃO E PUBLICIDADE

NO ESTADO DO RIO: (SUCURSAL)

Rua da Conceição, 101 — Grupo 413 — Tel. 25-475

NITERÓI

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

REGULAMENTO DE ESBARQUES PARA A SAFRA CAFEEIRA 1967/1968

RESOLUÇÃO N.º 408

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade da Lei n.º 1 779, de 22/12/1952.

Considerando as disposições do Decreto n.º 60 737, de 23/5/1967;

Considerando a deliberação do Conselho Monetário Nacional sôbre os critérios que disciplinarão a comercialização da safra cafeeira 1967/1968/;

RESOLVE:

Art. 1 — O escoamento dos cafés da safra 1967/1968 das áreas de produção para os portos de embarques e para os armazéns do interior, fica subordinado às condições do Regulamento baixado como esta Resolução.

Art. 2 — Os cafés da safra 1967/1968 serão comercializados em uma única SÉRIE, denominada SÉRIE DE MERCADO, subdividida em duas quotas:

a) — QUOTA DESPOLPADO;
b) — QUOTA COMUM.

Art. 3 — Os cafés da Quota Despolpado, produzidos em qualquer parte do território nacional, serão assim considerados desde que satisfaçam às seguintes exigências:

a) — colheita em cereja
b) — boa seca
c) — côr uniforme
d) — aspecto e torração característicos
e) — não macerados (colhidos secos)
f) — tipo não inferior a 4 (quatro)
g) — bebida dura para melhor

Art. 4 — Os cafés da QUOTA COMUM serão subdivididos em dois GRUPOS:

GRUPO I — Cafés do tipo 5 (cinco) para melhor, bebida isenta de gôsto "RIO-ZONA", produzidos em qualquer parte do território nacional;

GRUPO II — Cafés do tipo 7 (sete) para melhor, produzidos nos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Ceará, Santa Catarina e Minas Gerais, neste último quando produzidos na área convencionada.

Art. 5 — Os cafés comercializáveis da safra 1967/1968, serão classificados, pelo Instituto Brasileiro do Café, de acôrdo com o item 5, do Art. 3.º, da Lei n.º 1 779, de 22 de dezembro de 1952.

Art. 6 — Os cafés da QUOTA DESPOLPADO quando não satisfizerem às exigências regulamentares, indicadas no Art. 3.º, passarão a ser considerados como da QUOTA COMUM e enquadrados no GRUPO I ou GRUPO II, conforme o tipo e bebida que apresentarem.

Art. 7 — É livre a movimentação de cafés até o tipo 8 (oito).

Art. 8 — É proibido o trânsito e o comércio de café inferior ao tipo 8 (oito), produto de beneficiamento, rebeneficiamento e catação.

§ 1.º — A movimentação dêsse café, de um município para outro, desde que comprovadamente encaminhado para industrialização específica, dependerá de prévia autorização do Instituto Brasileiro do Café.

§ 2.º — Nos casos em que a movimentação de café não atender às exigências dêste artigo, o produto será apreendido para eliminação, com a respectiva lavratura de auto de infração e apreensão.

REGISTRO

Art. 9 — Os conhecimentos de frete e quaisquer outros documentos representativos da remessa de café, estarão obrigatòriamente sujeitos ao registro no Instituto Brasileiro do Café.

Art. 10 — O registro dos documentos representativos da remessa de café deverá ser feito no prazo de 30 (trinta) dias, contados da data da emissão dos conhecimentos de frete quando se tratar de despacho ferroviário, ou da data de emissão do documento representativo da entrada do café no armazém de destino, quando se tratar de transporte rodoviário.

Parágrafo único — O Instituto Brasileiro do Café procederá ao registro de documentos mencionados neste artigo no prazo de 15 (quinze) dias de sua apresentação, efetuando a fiscalização pelos documentos emitidos pelas emprêsas transportadoras e guias ou talões de quitação de tributos devidos ao Estado de procedência, fixados pelos serviços de fiscalização competentes dos Estados produtores.

Art. 11 — Os cafés de Cooperativas de Cafeicultores serão registrados no Instituto Brasileiro do Café, mediante a apresentação de "Recibos de Depósitos", dos quais constarão, obrigatòriamente, tôdas as características dos cafés, lotes e respectiva classificação.

Parágrafo Único — Os "Recibos de Depósitos", emitidos pelas Cooperativas de Cafeicultores, serão assinados por 2 (dois) de seus Diretores, estatutàriamente autorizados, que responderão, solidàriamente, com as cooperativas, civil e criminalmente, pela existência do café, conforme declarado nos referidos "Recibos de Depósitos".

Art. 12 — O registro de que trata o art. 10, sòmente poderá ser processado nas Agências dos portos a que se destinarem os cafés, mesmo que estejam no interior, depositados em armazéns gerais ou de cooperativas, aprovados pelo Instituto Brasileiro do Café.

Art. 13 — Por ocasião do encaminhamento para os portos dos cafés registrados nos têrmos do art. 12, os interessados deverão fazer acompanhar a remessa da VIA OURO correspondente ao seu registro.

§ 1.º — A inobservância do determinado neste artigo implicará na retenção do café transportado até a apresentação da VIA OURO respectiva.

§ 2.º — Os interessados que, para sanar a falta da VIA OURO, promoverem nôvo registro estarão sujeitos às sanções legais e administrativas.

Art. 14 — O Instituto Brasileiro do Café se reserva o direito de ampla fiscalização dos armazéns gerais e armazéns de cooperativas de cafeicultores no interior, detentores de cafés registrados nos têrmos do art. 1º.

TRANSPORTE

Art. 15 — Todos os cafés recebidos a despacho deverão ser encaminhados para os portos ou armazéns do interior, no prazo de 60 (sessenta) dias, podendo êste prazo ser modificado se julgado conveniente.

Parágrafo Único — Entende-se por "despacho" a quantidade de sacas de café representada por um conhecimento de frete ferroviário, ou rodoviário. Um lote de café poderá ser composto de tantos despachos (conhecimentos) quantos forem necessários para a sua formação, na dependência da capacidade de transporte usado.

Art. 16 — As emprêsas transportadoras, qualquer que seja o meio de transporte, deverão, obrigatòriamente, fazer constar do respectivo conhecimento de frete o nome do município onde foi produzido o café.

Art. 17 — As emprêsas transportadoras serão obrigadas a exigir dos remetentes que a sacaria do café despachado contenha, além de suas marcas e contramarcas, o prefixo indicativo da QUOTA em que foi embarcado:

"DESP" — para os cafés despachados na QUOTA DESPOLPADO; e

"COM" — para os cafés despachados na QUOTA COMUM.

Art. 18 — Os transportadores rodoviários, não organizados em emprêsas, ficarão obrigados, quando necessário, ao porte de guias de transporte ou talões de quitação dos tributos devidos ao Estado produtor do café que estiverem transportando.

Art. 19 — Além dos prefixos indicados no art. 17, os transportadores sòmente poderão admitir a despacho cafés acondicionados em sacaria com a marca e contramarca que os identifiquem e que garanta o transporte e as movimentações, pesando 60,5 (sessenta e meio) quilos por unidade.

Parágrafo Único — Serão toleradas oscilações de pêso de até 500 (quinhentos) gramas por unidade, desde que o pêso total da remessa esteja exato.

Art. 20 — Nenhuma emprêsa transportadora poderá emitir conhecimentos de frete sem o efetivo recebimento dos cafés declarados nesses documentos.

Art. 21 — O cancelamento de despacho ou transferência de destino sòmente poderão ser feitos mediante prévia autorização do Instituto Brasileiro do Café, por intermédio de sua Agência no pôrto a que primitivamente se destinava o café.

Parágrafo Único — A transferência de cafés que se encontrem nos portos de exportação, já registrados, para outro pôrto ou para localidades do interior, sòmente poderá ser feita mediante prévia autorização do Instituto Brasileiro do Café.

Art. 22 — Ficam sujeitas à licença especial do Instituto Brasileiro do Café remessas de café para pontos do território nacional que facilitam embarques não licenciados para o exterior.

Art. 23 — Nenhuma partida de café poderá conter em sua composição, mesmo por liga, produto comprovadamente fornecido à indústria de torrefação e moagem de café para exclusivo uso de consumo interno.

Art. 24 — O Instituto Brasileiro do Café, na conveniência da exportação, poderá, a qualquer tempo, estabelecer critérios visando a adequar o fluxo de encaminhamento do produto para os portos.

Art. 25 — O processamento das infrações dos dispositivos dêste Regulamento e das instruções que o complementarem será disciplinado por ato específico que baixará a Diretoria do Instituto Brasileiro do Café.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 26 — Para os efeitos dêste Regulamento, são considerados municípios produtores de café do GRUPO I, no Estado de Minas Gerais, aquêles indicados pelo Instituto Brasileiro do Café em comunicação em separado.

Art. 27 — Os cafés produzidos nos municípios do Estado de São Paulo, localizados no Vale do Paraíba, deverão ser registrados nas Agências do Instituto Brasileiro do Café, do Rio de Janeiro ou de Niterói, e encaminhados para os armazéns pelas mesmas indicados, sendo enquadrados como cafés do GRUPO I ou do GRUPO II, de acôrdo com resultado da classificação.

Art. 28 — Os despachos de café da safra 1967/1968 serão iniciados em 12 de junho de 1967 e encerrados em 30 de abril de 1968, excetuados os da QUOTA DESPOLPADO, que poderão ser realizados livremente durante todo o ano.

Art. 29 — O Instituto Brasileiro do Café, sempre que julgar conveniente, baixará instruções complementares a êste Regulamento.

Rio de Janeiro, 10 de junho de 1967.

Horácio Sabino Coimbra
Presidente

RESOLUÇÃO N.º 409

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade da Lei n.º 1779, de 22-12-1952 e tendo em vista a deliberação do Conselho Monetário Nacional, que fixou as diretrizes financeiras disciplinadoras da comercialização da safra 1967/1968,

RESOLVE:

Art. 1.º — Será garantida a compra pelo Instituto Brasileiro do Café, a partir de 12 de junho de 1967, através do Banco do Brasil S.A., à opção do vendedor, dos cafés das Quotas Despolpado e Comum, da safra de 1967/1968, desde que devidamente registrados no Instituto Brasileiro do Café, aos preços mencionados nesta Resolução, por saca de 60,5 quilos brutos, acondicionados em sacaria nova, entregues nos armazéns do interior, indicados pelo Instituto Brasileiro do Café, com impostos pagos.

Art. 2.º — Os preços de garantia a que se refere o Art. 1.º, acima, são os seguintes:

QUOTA DESPOLPADO

NCr$ 53,50 (cinqüenta e três cruzeiros novos e cinqüenta centavos), por saca, para cafés despolpados, do tipo 4 (quatro) para melhor e demais características definidas na Resolução n.º 408, de 10-6-67, baixada pela Diretoria do Instituto Brasileiro do Café sôbre o encaminhamento dos cafés da safra (Regulamento de Embarques), produzidos em qualquer parte do território nacional.

QUOTA COMUM

NCr$ 50,60 (cinqüenta cruzeiros novos e sessenta centavos) por saca, para cafés do tipo 5 (cinco) para melhor, bebida isenta de gôsto "RIO-ZONA", produzidos nas regiões componentes do Grupo I; e

NCr$ 50,60 (cinqüenta cruzeiros novos e sessenta centavos) por saca, para cafés do tipo 7 (sete) para melhor, sem discriminação de bebida, produzidos nas regiões integrantes do Grupo II.

Art. 3.º — Os cafés da Quota Comum, quando vendidos ao Instituto Brasileiro do Café, farão jus a prêmio de NCr$ 0,50 (cinqüenta centavos do cruzeiro nôvo), por tipo, calculado sôbre os padrões mínimos admitidos para os Grupos I e II.

Art. 4.º — Para os cafés despachados, a partir de 1.º de janeiro de 1968, com a cláusula "Para venda ao IBC", além dos valôres indicados nos Arts. 2.º e 3.º, serão pagas as seguintes importâncias, por saca, para indenizar o vendedor das despesas financeiras e de armazenagem:

a) — Quota Despolpado — NCr$ 8,00 (oito cruzeiros novos), por saca;

b) — Quota Comum — Grupo I — NCr$ 5,80 (cinco cruzeiros novos e oitenta centavos), por saca;

c) — Quota Comum — Grupo II — NCr$ 3,80 (três cruzeiros novos e oitenta centavos), por saca.

Art. 5.º — Nas vendas de café da Quota Comum ao Instituto Brasileiro do Café será admitida a classificação por média, desde que na composição dos lotes não sejam incluídos cafés de tipo inferior a 6 (seis), quando se tratar do Grupo I e 7/8 (sete/oito), quando se referir ao Grupo II.

Art. 6.º — O Instituto Brasileiro do Café, na forma da presente Resolução, adquirirá nos portos, no final da safra, os cafés remanescentes da safra 67/68, acrescidos das despesas de frete.

Art. 7.º — Os cafés adquiridos nos têrmos da presente Resolução serão aquêles despachados, a partir de 12 de junho de 1967, com a cláusula "Para venda ao IBC" e os referidos no art. 6.º, que satisfizerem tôdas as condições estabelecidas pelo Instituto Brasileiro do Café.

Art. 8.º — A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café baixará Resolução, em separado, disciplinando as normas de faturamento dos cafés a serem adquiridos.

Rio de Janeiro, 10 de junho de 1967.

Horácio Sabino Coimbra
Presidente

RESOLUÇÃO N.º 410

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade do que dispõe a Lei n.º 1.779, de 22-12-1952, e considerando a deliberação do Conselho Monetário Nacional,

RESOLVE:

Art. 1.º — As cambiais representativas da exportação de café da safra 1967/1968, e anteriores, serão adquiridas, pelo Banco do Brasil S.A. e demais Bancos autorizados, pelos seguintes valôres, em cruzeiros novos, por saca de 60,5 quilos brutos de café verde em grão ou 48 quilos de café torrado, dentro dos preços mínimos de registro básico abaixo indicados:

EMBARQUES EM QUALQUER PÔRTO:

NCr$ 68,30 (sessenta e oito cruzeiros novos e trinta centavos) por saca, para cafés "Despolpados", com as características de tipo e bebida peculiares, cujas declarações de venda consignem o preço mínimo de US$ 0.38,50 (trinta e oito e cinqüenta centavos de dólar) ou equivalente em outras moedas, por libra-pêso;

EMBARQUES EM QUALQUER PÔRTO:

NCr$ 64,70 (sessenta e quatro cruzeiros novos e setenta centavos) por saca, para os cafés do tipo 5 (cinco) para melhor, bebida isenta de gôsto "Rio-Zona", cujas declarações de venda consignem o preço mínimo de US$ 0.37,50 (trinta e sete e cinqüenta centavos de dólar) ou equivalente em outras moedas, por libra-pêso;

EMBARQUES PELOS PORTOS DE PARANAGUÁ E ANTONINA:

NCr$ 61,10 (sessenta e um cruzeiros novos e dez centavos) por saca, para cafés do tipo 5 (cinco) para melhor, bebida isenta de gôsto "Rio-Zona", cujas declarações de venda consignem o preço mínimo de US$ 0.36,50 (trinta e seis e cinqüenta centavos do dólar) ou equivalente em outras moedas, por libra-pêso;

EMBARQUES PELOS PORTOS DO RIO DE JANEIRO E NITERÓI:

NCr$ 50,40 (cinqüenta cruzeiros novos e quarenta centavos), por saca, para cafés do tipo 7 (sete) para melhor, bebida "Rio-Zona", cujas declarações de venda consignem o preço mínimo de US$ 0.33,50 (trinta e três e cinqüenta centavos de dólar) ou equivalente em outras moedas, por libra-pêso;

EMBARQUES PELOS PORTOS DE VITÓRIA, SALVADOR, RECIFE E ITAJAÍ:

NCr$ 45,00 (quarenta e cinco cruzeiros novos), por saca, para cafés do tipo 7 (sete) para melhor, bebida "Rio-Zona", cujas declarações de venda consignem o preço mínimo de US$ 0,32 (trinta e dois centavos de dólar) ou equivalente em outras moedas, por libra-pêso;

Art. 2.º — A quota de contribuição sôbre a exportação de café corresponderá à diferença entre os valôres, em moeda estrangeira, aos preços mínimos de registro, por saca e as conversões cambiais das quantias, em cruzeiros novos, indicadas no Art. 1.º.

Art. 3.º — A parcela das cambiais que corresponderá diferença para mais entre os preços de venda declarados e os dos registros mínimos mencionados no Art. 1.º será negociada às taxas livremente contratadas.

Art. 4.º — Será admitida a remessa, pelos exportadores, em regime de "Conta Gráfica", de comissões de, no máximo, 1,5% (um e meio por cento) nos casos de exportações para os Estados Unidos da América e 3% (três por cento) para os demais destinos, exceto Argentina, Chile e Uruguai, desde que as vendas sejam declaradas a preços mais elevados, de tal forma que a dedução das comissões não implique reduzir os valôres básicos de registro.

Parágrafo Único — Nos casos de exportação para a Argentina, Uruguai e Chile, poderá ser admitida a remessa de comissão de 6,25% (seis e um quarto por cento) independentemente de pagamento pelo exportador.

Art. 5.º — As operações registradas no Instituto Brasileiro do Café serão ajustadas às condições desta Resolução se os cafés não tenham sido embarcados ou se os respectivos contratos de câmbio não tenham sido liquidados.

Parágrafo Primeiro — As operações já contratadas com vinculação a cafés dos estoques governamentais sob a guarda do Instituto Brasileiro do Café serão liquidadas, nas condições vigorantes anteriormente às da presente Resolução, não prevalecendo, portanto, sôbre as mesmas os novos níveis de remuneração cambial.

Parágrafo Segundo — O IBC respeitará as operações de venda em curso, dos cafés dos estoques governamentais, nas mesmas condições do parágrafo anterior.

Art. 6.º — Fica assegurado, até 30 de junho de 1967, o embarque de cafés nos têrmos da Resolução n.º 406, de 20-4-67.

Art. 7.º — Serão admitidas reduções sôbre os preços de registro indicados no Art. 1.º (reintegro) de, no máximo, US$ 0,02 (dois centavos de dólar) ou US$ 0,03 (três centavos de dólar), ou equivalente em outras moedas, por libra-pêso, quando se tratarem, respectivamente, de cafés de bebida isenta de gôsto "Rio-Zona" (Grupo I) ou bebida "Rio-Zona" (Grupo II), observadas as normas em vigor.

Art. 8.º — No período de 12 a 30 de junho de 1967, para efeito de ajustamento de tributação fiscal, as exportações que se liquidarem aos novos níveis de valôres de cambiais indicadas no Art. 1.º estarão sujeitas ao recolhimento ao Banco do Brasil S.A., por intermédio dos bancos negociadores, para crédito do Fundo de Reserva de Defesa do Café, das seguintes importâncias:

a) — NCr$ 3,00 (três cruzeiros novos), quando se tratar de exportação de cafés "Despolpados" ou de bebida isenta de gôsto "Rio-Zona"; e,

b) — NCr$ 1,00 (um cruzeiro nôvo), quando se referir à exportação de cafés "Rio-Zona", pertencentes ao Grupo II.

Art. 9.º — As declarações de vendas deverão indicar expressamente as características do café exportado (tipo, peneira e bebida).

Art. 10 — A remuneração, em cruzeiros, indicada no Art. 1.º, prevalecerá para as compras de letras à vista.

Rio de Janeiro, 10 de junho de 1967.

Horácio Sabino Coimbra
Presidente

Sindicatos & Previdência

Revisão de resíduo salarial em estudo

AYRTON GOMES

A revisão do critério de fixação da taxa de resíduo inflacionário, que é computado para efeito de reajuste dos salários dos trabalhadores, continua ainda sendo estudada pelos órgãos governamentais que têm participação no Conselho Nacional de Política Salarial.

O nôvo critério terá sua aplicação em todos os acôrdos salariais que forem renovados a partir de 1.º de julho próximo. Virá beneficiar a maior massa de trabalhadores cariocas, já que a maioria das categorias profissionais tem o prazo de acôrdos com término em julho e agôsto.

Os dirigentes sindicais esperam que a mudança de critério virá beneficiar aos assalariados, possibilitando que os mesmos venham a ter recuperada uma pequena parte do seu valor aquisitivo, retirado pelos critérios errôneos da política salarial do govêrno passado, a título de recuperação econômico-financeira e combate à inflação.

Esperam os dirigentes sindicais que mudada a forma de fixação do resíduo inflacionário futuro e com bases reais no aumento do custo de vida, o índice de reajustamento salarial será na média de 40 a 45 por-cento, para os acôrdos reformados a partir de 1.º de julho.

A revisão do critério de fixação do resíduo inflacionário, para efeito de reajustamento salarial, não depende do regresso do ministro Jarbas Passarinho da Europa. O ministro interino do Trabalho e Previdência Social, sr. Eduardo Bretas Noronha tem instruções do ministro Passarinho para defender o critério justo que virá a indicar um resíduo inflacionário em bases quase reais. Os Ministérios do Planejamento e da Fazenda também vai depender a fixação de nôvo critério da taxa de resíduo inflacionário.

OUTRAS

★ O Sindicato dos Securitários vai apelar para o ministro do Trabalho, para resolver imediatamente o problema dos ex-empregados da Equitativa, que não receberam ainda suas indenizações. ★ Comerciários iniciaram campanha salarial, defendendo os 25 por-cento de aumento determinado pelo Tribunal Regional do Trabalho e que o Tribunal Superior do Trabalho reduziu para 19 por-cento. ★ O sr. Rui Brito, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Emprêsas de Crédito vai participar de tôdas as convenções preparatórias para a IV Convenção Nacional dos Bancários, prevista para Brasília. ★ Marceneiros têm assembléia marcada para quinta-feira, para acertar detalhes da campanha pela conquista de aumento salarial. ★ Os dirigentes sindicais têxteis estão alarmados com a onda de desemprêgo na sua categoria. Vão solicitar providências imediatas ao Govêrno, através do Ministério do Trabalho e Previdência Social, para evitar que continue crescendo o número de desempregados no setor de fiação e tecelagem.

Beltrão no Chile em reunião da Aliança

O ministro Hélio Beltrão, do Planejamento, viaja hoje para Viña del Mar, no Chile, onde participará, a partir de amanhã, da 1.ª Reunião do Comitê Interamericano da Aliança para o Progresso, do qual é um dos sete membros e onde representa, além do Brasil, as Repúblicas do Equador e do Haiti.

As conclusões e recomendações que vierem a ser aprovadas da reunião, incluindo as relacionadas com a situação econômico-financeira dos países membros, serão submetidas ao Conselho Interamericano Econômico Social que realizará sua 5.ª Reunião também em Viña del Mar, de 15 a 24 do corrente, com a participação do ministro Hélio Beltrão, que chefiará a delegação brasileira.

TRABALHO

A reunião terá como objetivo principal o estudo e discussão do relatório elaborado com base nas informações sôbre a situação econômico-financeira dos países membros do CIAP em 1966. Na pauta dos trabalhos figuram ainda, com destaque, o exame da proposta de orçamento para a organização no período 67/68 e a discussão da reestruturação do próprio Comitê Interamericano da Aliança para o Progresso. As conclusões e recomendações aprovadas pelos sete membros do CIAP serão encaminhadas à consideração do CIES que iniciará seu período de reuniões no próximo dia 15, ao nível técnico, e a 22 do corrente, ao nível ministerial estando prevista a participação do ministro Hélio Beltrão nessa segunda fase dos trabalhos.

ETAPAS

Deverão participar da 5.ª Reunião do CIES, nível técnico, o embaixador Paulo Leão de Moura, o sr. Cícero de Oliveira Salles João Paulo dos Reis Velloso e Marcus Vinícius de Morais, chefe da Assessoria Especial da Presidência da República. Com destaque na pauta figuram entre outros, o tema integração econômica da América Latina, com ênfase especial à situação atual do processo de integração, com vistas, principalmente, à ALALC e ao Mercado Comum Centro-Americano.

Incêndio destrói sete prédios da Av. Mem de Sá

Incêndio de vastas proporções destruiu inteiramente às últimas horas da noite de ontem, os prédios de números 10, 12, 14, 16, 18, 20 e 22 da Avenida Mem de Sá ameaçando ainda outros prédios, inclusive os em que funcionam a Escola Nacional de Música e o Automóvel Clube do Brasil.

Como sempre, a falta de água aumentou em muito o campo de ação das chamas, só não se verificando drama ainda maior graças à pronta e heróica atividade dos bombeiros do Qaurtel Central e das demais guarnições próximas ao Centro da cidade, comandados pelo major Walter Costa.

PREJUIZOS

São ainda incalculáveis os prejuízos ocasionados pelo fogo, que, segundo populares, teve início no sobrado do número 16, provàvelmente ocasionado por um fogareiro ou curto-circuito. Os prédios, todos êles de construção bastante antiga, facilitaram ainda mais a ação das chamas.

Nos locais destruídos pelo fogo, além de alguns escritórios e residências existentes nos sobrados, funcionavam as firmas "Ema Automóveis", Restaurante Lapa, Casa Parque (armarinho), o Sindicato de Trabalhadores em Lavanderia, Galeria Guanabara, Casa Arcádia (calçados) e o Restaurante Palácio Cristal, ponto central da boêmia carioca.

Mais uma vez há-de se louvar o heroísmo e a atividade incansável dos bombeiros dando o melhor de si em benefício da coletividade, como é o exemplo do tenente Linton, que, mesmo à paisana e não se encontrando em serviço, tão logo viu as proporções do sinistro, colocou-se ao lado de seus colegas de farda, desdobrando-se em esforços para debelar o fogo e salvar os valôres que se encontravam nos prédios atingidos. Também se registra com louvor a ação dos soldados da Polícia Militar, impedindo imediatamente o tráfego no local e em tudo facilitando o serviço da reportagem.

Deputado da ABM defende legenda para vereadores

O presidente da Associação Brasileira de Municípios, deputado Osmar Cunha, falando na sessão de encerramento do I Seminário de Desenvolvimento Integrado da Zona da Mata, realizado em Juiz de Fora, defendeu a tese da eleição com legendas partidárias para prefeitos e vereadores de todo o País, a fim de que os governos locais não se formem sob a égide da divisão partidária, nociva aos interêsses das comunas brasileiras.

Afirmou o deputado Osmar Cunha que nas grandes democracias ocidentais como os Estados Unidos, Inglaterra, França e Itália, os prefeitos e vereadores são inscritos como candidatos através de listas percentuais de eleitores locais, evitando-se, assim, que as competições partidárias exerçam influências divisionistas e criem dificuldades aos administradores dos municípios.

Disse, ainda, que êsse processo poderá atrair para as administrações municipais verdadeiros valôres locais que, avêssos à política partidária, se omitem nas disputas eleitorais para não serem obrigados a se filiar a um partido político. Além de mais — acentuou —, no sistema atual, a cidade fica dividida de maneira irreconciliável desde o instante da posse do administrador, quando êle representa um partido político. Aos partidos caberia influir e decidir nas eleições para as Assembléias Legislativas, Congresso Nacional, Govêrno do Estado e Presidência da República.

Concluiu o deputado Osmar Cunha dizendo que a ABM vai defender esta tese na reforma eleitoral em perspectiva por ser uma aspiração justa e de absoluto interêsse dos municípios brasileiros, visando a criar efetivamente o espírito comunitário, indispensável ao progresso das cidades do interior do País.

COLUNA de HEDYL RODRIGUES VALLE

I — O FATO ECONÔMICO

O esvaziamento econômico da Guanabara e de Minas Gerais

Quais as causas do já notório e indiscutível esvaziamento econômico da Guanabara e de Minas Gerais? Analisemos algumas:

Na Guanabara o esvaziamento parcial à medida que o govêrno central a abandonasse era previsível. O Estado é artificial, uma pequeníssima faixa encravada entre o mar e a Serra dos Órgãos, sem municípios sem qualquer estrutura que lembre um Estado de fato. Uma espécie de Estado de Israel brasileiro mas que, como êste, poderia sobreviver e tornar-se autêntico através de esfôrço de programação inteligente e audaz.

Ao contrário novos fatôres foram criados para acelerar êsse esvaziamento e entre êles talvez o mais importante seja a tributação que faz as emprêsas emigrarem para as cidades vizinhas do Estado do Rio. O preço altíssimo dos terrenos é sem dúvida outro fator importante nesse esvaziamento.

Mas o grande número de exigências legais e a fiscalização mais rigorosa são também fatôres que afastam o investidor sempre ávido de facilidades, do Estado da Guanabara.

Em Minas Gerais influíram fatôres mais diretos tais como:

1) os prejuízos da Usiminas em 1966, com forte influência sôbre a economia do Estado e devidos à política econômica do govêrno. 2) a venda de ações da Demisa ao grupo alemão Deutz que pretende mudar a fábrica de Minas o que trouxe grande desânimo aos investidores locais. 3) o veto do presidente da República à inclusão de Minas na região da Sudene. 4) a paralisação das obras da Ginstina (fábrica de máquinas operatrizes). 5) idem em relação à Primusa 6) a crítica situação do Tesouro do Estado que não paga a ninguém ascendendo suas dívidas a 800 bilhões: e 7) a posição intransigente do sr. Israel Pinheiro na importação dos tratores da Romênia o que deu a todos a mostra de que seu govêrno não ampararia as iniciativas nacionais.

Esses os principais fatôres do esvaziamento tão falado da Guanabara e de Minas Gerais, como se vê não representam obstáculos intransponíveis. Se êles persistem isso se deve a quê? Ou não é que à má administração dos senhores Negrão de Lima e Israel Pinheiro eleitos há um ano e meio atrás.

Donde se conclui que a "esquerda festiva" é a grande responsável por êsse duplo e melancólico esvaziamento.

II — O NEGÓCIO

Andreazza estaria disposto a anular contrato com o Booz Allen

Tendo recebido vários protestos contra o contrato assinado pelo govêrno anterior, no seu apagar das luzes e sem concorrência pública, com a emprêsa Booz Allen & Hamilton, para a execução do Plano Nacional de Telecomunicações, protestos êstes levados na maioria por entidades técnicas estaria em conseqüência o ministro Mário Andreazza disposto a pleitear a rescisão daquele contrato.

Registre-se que êsses protestos foram encaminhados ao ministro Andreazza que os levará ao presidente Costa e Silva devendo êste encaminhar o assunto ao Ministério das Comunicações a quem pela Reforma Administrativa está afeto o problema.

Essa suposta intervenção do ministro Andreazza no problema que, como já revelamos anteriormente, é da maior gravidade é que teria irritado profundamente certos grupos de brasileiros ligados aos negócios da Booz Allen, explicando-se assim as indiretas do senhor Roberto Campos ao ministro dos Transportes, em seu último artigo publicado num vespertino onde está escrevendo.

Como se sabe a emprêsa Booz Allen veio ao Brasil contratada para realizar um estudo sôbre a siderurgia brasileira estudo êsse considerado pelos poucos técnicos que o conhecem como de uma mediocridade e de uma incompetência fora do comum. Por êsse estudo pagaram o BNDE e o Tesouro Nacional importância superior a 1 milhão de dólares.

Apesar dessa má experiência com a Booz Allen o govêrno anterior poucos dias antes de encerrar seu mandato promoveu a assinatura de nôvo contrato com a mesma emprêsa a ser pago parte em cruzeiros parte em dólares, no valor total aproximado de 7 bilhões de cruzeiros, sem qualquer forma de licitação ou concorrência pública.

Nenhuma explicação foi dada até hoje pelo govêrno a propósito dêsse contrato com a Booz Allen: e até hoje também não foi divulgado em seus detalhes o estudo elaborado pela Booz Allen sôbre a siderurgia e pelo qual se pagou mais de 1 milhão de dólares.

Os negócios do govêrno anterior com a Booz continuam assim situados numa área penumbrosa por isso mesmo sujeitos à dúvida. Surge agora essa notícia que o ministro Andreazza é a favor de sua revisão.

Cremo que a primeira medida para se chegar a essa revisão será a divulgação para conhecimento público e em especial dos parlamentares de: 1) contrato da R sôbre siderurgia 2) estudo pesado pela Booz 3) contrato com Contel.

Ou será que êsses documentos não podem ser revelados porque altamente sigilosos e enquadrados no "decreto do sigilo"? Será que se pode contratar pela Nação comprometer seu dinheiro sem prestar contas a ninguém?

III — NOTÍCIAS

1 – Govêrno funda Associação de Consultores Técnicos

A fim de divulgar no País a utilização por parte das grandes emprêsas e do próprio govêrno de um sistema de consultoria técnica nacional está sendo fundada a Associação Brasileira dos Consultores Técnicos iniciativa que se deve ao engenheiro Benjamim Fraenkal.

Essa sociedade civil terá, entre outras finalidades, a de prestar assistência aos órgãos do govêrno no momento em que os mesmos necessitarem de contratar uma consultoria ou estudo econômico-financeiro desenvolver serviços, divulgar e difundir métodos, sistemas, regulamentar a ética profissional etc...

2 – Porque os árabes perderam a guerra

Trechos de uma conversa entre populares:

Sabe por que os árabes perderam a guerra? Simplesmente por que não enviaram para a frente a única divisão que seus adversários temem.

— ???

— A Divisão do Impôsto de Renda.

3 – Com a RFF e a SUNAB

O sr. Sérgio Bonjean é o inventor de um sistema nôvo de trasladar um "container" em dois minutos e meio. O "container" é a forma mais econômica de transporte de cereais e essa redução de tempo, é pois de grande importância na economia dêsse transporte.

A Rêde Ferroviária Federal já aprovou o processo do sr. Sérgio Bonjean. Entretanto até agora nem a Rêde nem a SUNAB tomaram qualquer providência para que êle entre em funcionamento. Pedimos a atenção do general Manta e do sr. Enaldo Cravo Peixoto para o assunto que nos parece da maior importância num momento em que tanto se fala em inflação de custos.

4 – Um exemplo do caos administrativo

Quem abrir o "Diário Oficial" de 31 de maio de 1967 vai ver um dos mais incríveis exemplos do caos administrativo que "orienta" êste País. Trata-se apenas do seguinte: uma relação de pagamentos, autorizados pelo Diretor da Despesa Pública a diversas emprêsas, inclusive, à Rêde Ferroviária Federal, à Vale do Rio Doce, à Panair, à Telefônica, ao Loide Brasileiro etc.

Em grande número de casos está sendo autorizado pagamento de despesas efetuadas em 1950 e 1952! Paga-se hoje despesas efetuadas com companhias estatais e privadas há 17 anos atrás.

E o pagamento vem sem correção monetária, tornando-se as importâncias na maior parte dos casos ridículas, pois há até de 20 cruzeiros novos. Dessa forma como podem viver essas emprêsas? Trata-se de um sistema administrativo normal êsse que rege o País?

5 – México: 10% de aumento do produto

Para o presidente Costa e Silva (que quer retomar o desenvolvimento) anotar e ficar com ... em dez anos o México aumentou em 90% seu produto bruto nacional em 110% sua produção industrial e em 80% sua produção agropecuária. Êsse crescimento foi assim em média em tôrno de 10% ao ano e acompanhado de estabilidade política e monetária.

Será por isso o México um país francamente feliz e totalmente certo em seus caminhos? Não porque êsse desenvolvimento se faz ainda às custas de 2½ milhões de trabalhadores rurais que dêle pouco se beneficiam pois continuam com baixíssimo poder aquisitivo.

O grande problema mexicano é pois uma melhor distribuição do produto dêsse seu extraordinário desenvolvimento.

6 – Brasil participará da Feira de Miami

O ministro da Indústria e do Comércio general Macedo Soares, designou um grupo de trabalho para estudar e programar as medidas necessárias para que o Brasil participe em caráter permanente da feira promovida pela Interama-Inter American Cultural and Trade Center a ser instalada na cidade de Miami, Flórida.

7 – Televisão em côres no Brasil

Nos próximos dias 14, 15 e 16 das 11 às 12 horas e das 17 às 19, os cariocas poderão pela primeira vez assistir a uma exibição de televisão em côres no saguão do Banco do Estado da Guanabara.

Quem patrocina é: Telecon, Abert, Secretaria de Turismo do Estado da Guanabara e o BEG. A demonstração será precedida de uma conferência pronunciada pelo almirante José Cláudio Beltrão Frederico.

IV - BÔLSA

Finalmente a grande maioria das ações da Bôlsa apresentou-se em alta dando em conseqüência uma subida geral de 2,2 pontos. A maior alta foi da Companhia Brasileira de Roupas com mais 7,3 pontos tendo havido apenas uma baixa a da Willys com 2,5 pontos.

Lojas Americanas: suspendeu o desdobramento das cautelas de bônus de NCr$ 0,04. Também para o pagamento da bonificação a Antártica Paulista suspenderá os desdobramentos no dia 14 próximo

ONU começa hoje a discutir sôbre a paz no Oriente Médio

FP e TRIBUNA

Nações Unidas, Cairo, Tel-Aviv, Gaza, Damasco, Washington e Moscou — Depois da cessação de fogo que entrou em vigor ontem em tôdas as frentes de combate no Oriente Próximo, iniciou-se a fase política do conflito com as discussões que começarão hoje no Conselho de Segurança da ONU, embora o ministro da Defesa israelense, general Moshe Dayan, defenda a tese de que seu país não deve entregar a zona de Gaza aos egípcios e retirar-se da margem esquerda do rio Jordão, o que deverá, se efetivado, agravar a tensão, já que os países comunistas signatários do Pacto de Varsóvia ultimaram Israel a devolver as terras conquistadas.

Informa-se de Tel-Aviv que observadores da ONU chegaram ontem pela manhã a Quenetra, na Síria, e ficaram na linha estabelecida para a cessação de fogo, que fica a cêrca de 20 quilômetros da antiga linha de armistício sírio-israelense. Diz-se ainda que os judeus tiveram 675 soldados mortos e dois mil feridos durante os combates travados nas três frentes, durante os seis dias de guerra, baixas essas consideradas quatro vêzes mais altas do que as da campanha do Sinai em 1956.

No Cairo, enquanto o presidente Nasser anunciava a convocação de uma conferência de cúpula dos países árabes "para examinar a situação no Oriente Próximo, eram verificadas mudanças fundamentais nas altas esferas, com a demissão dos três ministros militares e mais o pedido para a reserva de quatro generais que estiveram envolvidos na defesa do território egípcio, durante a ofensiva relâmpago israelense.

SOLDADOS DA ONU

Os soldados iugoslavos e hindus que formaram parte das fôrças da ONU em Gaza foram concentrados ontem no pôrto de Gaza à espera de sua evacuação. Um navio iugoslavo, "Istra", é esperado hoje para proceder à retirada de 300 soldados iugoslavos e de 200 soldados hindus, que serão transportados até o pôrto cipriota da Famagusta.

Outros 400 soldados hindus serão evacuados mais tarde, no mesmo navio. Um navio brasileiro também tomará parte na operação para retirar os restantes das fôrças da ONU que ainda permanecem no Oriente Próximo.

Os dezenove soldados da ONU, que foram feridos durante os combates da semana passada, já foram transportados, de avião, para Chipre.

O general hindu, Rikye, chefe da Fôrça de Emergência, manifestou seu agradecimento às autoridades da ONU, e às autoridades israelenses pela sua colaboração nessa retirada.

As tropas israelenses teriam capturado vários "conselheiros" ou "especialistas" alemães na ofensiva-relâmpago do Sinai, principalmente na zona de Gaza, ao esmagar o "Exército de Libertação" da Palestina, indicou-se nos meios diplomáticos de Viena.

O alto-comando israelense não confirmou até agora estas informações. No entanto, o diretor do Centro de Documentação da Federação de Judeus Vítimas do Nazismo, Simon Wiesenthal, as considera verossímeis.

"No entanto — disse — duvido muito que se trate de verdadeiros homens importantes. Êstes trabalham nos serviços de propaganda, polícia e produção de armamento no Cairo".

"Não me surpreenderá inteiramente a captura do ex-coronel da S. S. Bauman, antigo membro de um grupo de extermínio na Polônia, assim como do ex-tenente das S. S. Wilhelm Boerner, denominado agora Ben Kasher — prosseguiu — já que ambos ocupam os cargos de conselheiros militares e instrutores do Exército de Libertação palestiniano".

Os refugiados nazistas nos países árabes desencadeiam intensas atividades anti-semitas e procuram, inclusive, estabelecer relações com as organizações neo-nazistas da Europa, ao contrário dos ex-líderes nazistas na América Latina, que preferem ser olvidados, disse Wiesenthal.

Rádio de Pequim insufla chineses

FP e TRIBUNA

HONG-KONG —

— Um apêlo aos "combatentes do Exército de Libertação e a tôdas as massas revolucionárias, a fim de preparar-se para apoiar a luta de nossos compatriotas de Hong-Kong com ações concretas", foi feito sábado pelo diário do Povo de Pequim.

A rádio de Pequim e a imprensa chinesa iniciaram uma violenta ofensiva propagandística contra as autoridades britânicas de Hong-Kong, onde o ambiente é tenso após as greves intermitentes organizadas pelos sindicatos de esquerda.

A violência é puramente verbal, mas os ataques contra os britânicos, qualificados de "gatinhos de papel", tornam-se cada vez mais ameaçadores.

PRECAUÇÕES

O órgão do Partido Comunista Chinês disse sábado: "O inimigo afia a sua espada. É preciso que afiemos a nossa". Pequim acusa os britânicos de novas "atrocidades fascistas" cometidas na quinta-feira, numa operação policial realizada numa fábrica governamental, onde os operários entrincheirados atrás das portas e armados de barras de ferro, picaretas e ganchos estavam dispostos a resistir a um verdadeiro sítio.

Os meios governamentais de Hong-Kong não subestimam o poder dos sindicatos de esqureda. Êstes conseguiram paralisar durante dois dias a companhia "Star Ferry", cujas embarcações unem a ilha de Hong-Kong ao pitoresco bairro de Kowlon. Atualmente sòmente navegam três das quatorze embarcações da companhia.

A população de Hong-Kong em sua maior parte, não deu ouvidos aos apelos comunistas. Os militares de esquerda, embora muito ativos, parecem constituir uma pequena minoria.

Seis dias que abalaram mundo

FP e TRIBUNA

Na madrugada do dia 5 de junho, segunda-feira, iniciava-se a guerra no Oriente Próximo, depois de uma repentina mobilização dos Exércitos árabes e israelenses, embora, desde 1956, estivessem numa verdadeira corrida armamentista, preparando-se para os combates que eram inevitáveis.

A batalha se iniciou na frente do Sinai e Jerusalém, a Cidade Santa, começou a ser alvo do fogo dos morteiros. Mas foi no ar, entretanto, que se decidiu, nesse primeiro dia, o resultado da guerra, com a aviação israelense bombardeando em terra, quase tôda a fôrça aérea egípcia.

TERÇA-FEIRA, dia 6:

A vitória de Israel, tornou-se evidente desde as primeiras horas da manhã. Gaza, Kalkiliyah e a cidade velha de Jerusalém já haviam caído e o avanço das tropas do general Moshe Dayan era irresistível. A RAU, reagiu anunciando o fechamento do Canal do Suez e acusou os Estados Unidos e Grã-Bretanha de terem intervido em favor de Israel, através de seus porta-aviões no Mediterrâneo.

Romperam, nesse mesmo dia, suas relações diplomáticas com os EUA, a Argélia, a Síria, o Sudão, o Iraque e o Iemem, mas o Conselho de Segurança da ONU ordenava que se cessasse o fogo nas três frentes de batalha, no Sinai, na Jordânia e na Síria.

QUARTA-FEIRA, dia 7:

Capitula a Jordânia. O Egito, a Síria e os demais países árabes, que direta ou indiretamente participavam do conflito, recusavam-se à ordem de cessação do fogo, decidindo-se, ainda, a suspender o abastecimento de petróleo para fora do Oriente Próximo.

O avanço israelense prosseguiu na península do Sinai: Os tanques se aproximavam de Port Said e de Ismailia enquanto outras unidades israelenses se apoderavam de Charm El Sheik, chave do golfo de Akaba.

Na frente jordaniana os combates prosseguiram até à noite, apesar o cessar-fogo. Israel ocupou tôda a margem esquerda do Rio Jordão.

Pela noite, os israelenses puderam aproximar-se, pela primeira vez do Muro das Lamentações, em Jerusalém.

A União Soviética ameaçou, "então Israel, de rompimento de relações diplomáticas se não suspendesse os combates. O Conselho de Segurança votou, por unanimidade, uma segunda resolução que ordenava o cessar-fogo para as 20 horas (GMT). Israel o aceitou durante a noite, com a condição de que os outros beligerantes também o fizessem.

QUINTA-FEIRA, dia 8:

O Egito se negou a aceitar o cessar-fôgo e afirmou que bombardeiros britânicos "Caberra" tinham sido interceptados pela aviação egípcia sôbre o Sinai.

Londres desmentiu imediatamente a acusação. Manifestações contra os Estados Unidos e a Grã-Bretanha se realisaram em muitos países árabes.

O Conselho de Segurança reuniu-se de nôvo. No momento em que a União Soviética ia exigir que Israel se retirasse de todos os territórios ocupados, a RAU anunciou que aceitava o cessar-fogo.

Washington informou que o "telefone vermelho" que une diretamente a Casa Branca ao Kremlin, funcionou diversas vêzes durante a crise.

SEXTA-FEIRA, dia 9:

As tropas israelenses alcançaram o Canal de Suez. Os combates prosseguiram no Sinal, onde o cessar-fogo não fôra ainda completamente aplicado.

O cessar-fôgo seria aceito, mas violentos combates continuavam na fronteira sírio-israelense. As tropas israelenses pareciam dispostas a destruir as fortificações sírias que dominam o Lago Tiberíades.

No fim da tarde, registrou-se o ato espetacular da demissão do presidente Nasser. Em declaração pelo rádio, e pela televisão, o presidente egípcio chamou para si tôdas as responsabilidades da derrota e renunciou à presidência.

A angústia se apoderou dos países árabes ante essa notícia. No Cairo, a população realizou manifestações para demonstrar sua lealdade a Nasser.

Duas horas mais tarde, o presidente Nasser reconsiderou sua decisão e anunciou que tomaria uma decisão definitiva na manhã seguinte, perante a assembléia egípcia.

SÁBADO, dia 10:

O presidente Nasser declarou que continuaria no poder "atendendo à vontade popular".

A União Soviética rompeu relações diplomáticas com Israel. A Checoslováquia e a Bulgária seguiram o seu exemplo.

Na frente israelo-síria a luta continuava com tôda a violência. Todo o arsenal militar israelense entrou na luta com a intenção de destruir as posições fortificadas de onde os sírios bombardeavam os "kibutz" israelenses.

O general Odd Bull, chefe dos observadores da ONU, entrevistou-se com o general israelense Moshe Dayan, para estabelecer as modalidades do cessar-fogo. Êste foi determinado para as 13.30 horas (hora de Brasília). A guerra no Oriente Próximo terminara. Durou exatamente seis dias.

Mundo espera da ONU solução de paz

EVALDO DINIZ

Terminaram os combates no Oriente Próximo. Depois de seis dias de uma angústia coletiva, o mundo respirou mais aliviado. Não que o temor à guerra tenha se afastado, mas porque os homens resolveram racionalizar suas ações, sentar em mesa-redonda para discutir direitos e obrigações, ao invés de usar o linguajar dos mortíferos foguetes teledirigidos.

Do Vaticano, o "Osservatore Romano", defende o princípio da internacionalização de Jerusalém, estabelecido pelas Nações Unidas a 29 de novembro de 1947, embora nunca tenha sido respeitado e tendo, como conseqüência natural, transformado a Cidade Santa num devastado campo de guerra.

"Se ninguém coloca em dúvida a fôrça dos laços espirituais e históricos, que unem Jerusalém ao islamismo, não é possível esquecer que o mundo cristão considera a Sion como um só lugar santo: Israel e Ismael podem alí encontrar-se e recolher-se", acentua o porta-voz de Sua Santidade.

Realmente é com muita tristeza que os povos amantes da paz, vêem digladiarem-se as nações conhecidas como bêrço da civilização. Como por ironia do destino, próximo do Vietnã, alí bem pertinho, em Java, na Indonésia, a ciência foi encontrar os vestígios do homem primitivo, lutando através dos séculos para aperfeiçoar seus instrumentos de trabalho.

O Egito, é o marco inicial do chamado mundo civilizado. Lá ainda estão plantados os templos que falam de riqueza e bem estar. É é em nome do passado da humanidade, da confiança do homem no futuro que todos levantam a voz em nome da paz. Chega de guerra! Que a Organização das Nações Unidas, não tenha o trágico fim da Liga das Nações e, aproveito para também achar a solução definitiva dos conflitos locais, a fim de que possamos esquecer o espectro da guerra nuclear.

Em nome do passado da humanidade a ONU deve achar uma solução de paz.

Novos ataques à URSS em Kartum

KARTUM, TEL-AVIV e PEQUIM — Violentas manifestações anti-soviéticas ocorreram ontem no Sudão para protestar contra "a inércia da URSS, que não cumpriu suas promessas de apoiar aos países árabes em sua luta contra Israel", depois do embaixador russo em Kartum, ter declarado ao presidente do Partido Democrata do Povo, Ali Abdel Bahman, que "a União Soviética não interveio no conflito israelo-árabe, porque tal decisão teria levado a uma guerra mundial".

Em Tel-Aviv foi recebida com indiferença a notícia de rompimento de relações diplomáticas com os países comunistas e ninguém fêz caso da ameaça soviética de "agir drásticamente se não obedecerem à cessação do fogo em território sírio" tendo o embaixador de Israel, Aharon Remrez, declarado que seu país pretende negociar apenas com seus vizinhos, "sem admitir a interferência de terceiros".

O "Diário do Povo", de Pequim, convidou ontem os povos árabec a unirem-se e lutarem contra o imperialismo até a vitória final". No artigo, a cólera chinesa contra Moscou alcança um alto nível, o que parece afastar tôda possibilidade de acôrdo, mesmo tático, entre a China e a URSS, no caso de uma ampliação do conflito no Oriente Próximo.

O "Diário do Povo" considera agora que "a agressão israelense contra os povos árabes foi essencialmente o produto de uma conspiração soviético-norte-americana, com fins militares e políticos".

Outra conclusão do artigo é que "depois da futura vitória, os povos árabes rechaçarão completamente as infiltrações imperialistas e revisionistas para serem amigos sòmente da China".

Haiti ameaça embaixador

FP e TRIBUNA

WASHINGTON —

O encarregado de Negócios do Brasil no Haiti foi ameaçado de expulsão porque deu asilo a três oficiais acusados de motim e traição, segundo afirmou ontem em Washington o jornal "Evening Star", citando despachos de seu correspondente na capital haitiana.

Diz ainda o jornal que dezenove oficiais foram executados na quinta-feira, por ordem do presidente François Duvalier, depois de comparecerem a um tribunal militar. A notícia também foi confirmada pela organização "Coalisão Haitiana", composta de exilados, residentes em Nova York.

EXECUTADOS

Entre os oficiais executados, o periódico cita o tenente-coronel Charles Lemoine, capitães Serge Hilaire e Harry Tassy, e os três irmãos Monestime, dos quais não cita a graduação.

O anúncio oficial das execuções — acrescenta o diário — foi apresentado pela imprensa do Haiti como a conseqüência da descoberta de uma conspiração contra a vida do presidente Vitalício Duvalier. Três oficiais salvaram a vida, ao que parece, refugianlo-se nas embaixadas do Panamá e do Brasil.

Segundo a citada "Comissão Haitiana", o próprio Duvalier comandou o pelotão de execução que na tarde de quinta-feira executou com quatro rajadas de metralhadora os 19 oficiais.

2º CADERNO

TRIBUNA DA IMPRENSA

GILKA SERZEDELLO MACHADO

SUAS REFEIÇÕES DA SEMANA

SEGUNDA-FEIRA

Almôço: ovos mexidos com torradas, bife de fígado com purê de batata, banana frita.

Jantar: sopa de cebolas, espetinhos de carne com creme de batata doce, babá ao rum.

TÊRÇA-FEIRA

Almôço: suflê de cenoura, hamburgo com ervilha, pudim de leite.

Jantar: creme de tomate, bôlo de carne com milho na manteiga, salada de frutas.

QUARTA-FEIRA

Almôço: torrada com espinafre, bife de panela com legumes, maçã assada.

Jantar: creme de ervilha, galinha à milanesa com batata recheada, papo de anjo.

QUINTA-FEIRA

Almôço: panqueca de galinha, rins com brócolis, caqui.

Jantar: "consomé", carne assada com bolinho de aipim, pudim de claras.

SEXTA-FEIRA

Almôço: fritada de batatas, bife à milanesa com cenoura na manteiga, tangerina.

Jantar: suflê de camarão, rosbife com maçã assada, "mousse" de damasco.

SÁBADO

Almôço: rocambole de bertalha, lombinho de porco com cebola recheada, creme de limão.

Jantar: miolo no forno, bife com bolinho de arroz, torta de banana.

DOMINGO

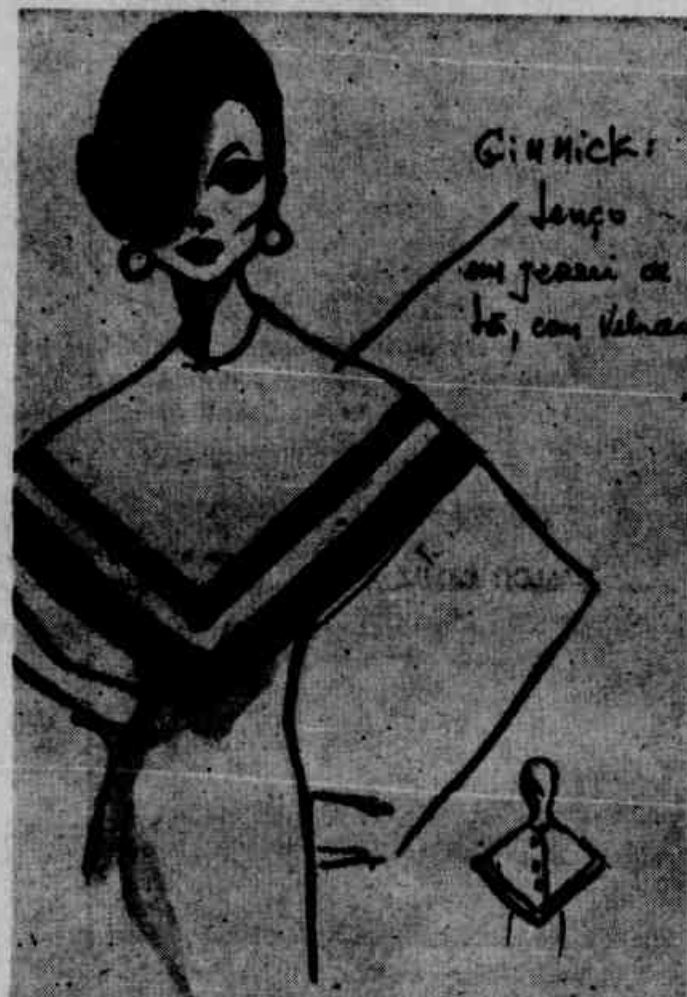
Almôço: talharim no forno, carne recheada com banana à milanesa, pavê de chocolate.

O que é Gimmick?

Gimmick é truque, é bossa. O resultado da gimmick é sempre renovar. Hoje José Ronaldo criou, especialmente para a Tribuna Feminina, vários exemplos. E, no mais, tenho dito! Ah! esqueci, o côro das minhas amiguinhas respondeu: "Quem é a rainha da gimmick?". Ora, Gilka, é a Gilda Müller.

Sôbre um "forreau", um bolero de manga única, aberta no lado contrário, forrado de estampado, prêso por um laço. Na abertura da pence aparece outro laço (prêso ao "forreau")

Qualquer robe-suéter ganha um ar sensacional se usar a "gimmick" do cinto-colar em contas coloridas ou no tom, logo abaixo do busto

Um vestido decotado, usado com uma gola sôlta do mesmo tecido, onde se prende um clips

Um quadrado de jersey de lã debruado de veludo sôbre um vestido neutro. É "gimmick"

Qualquer "tailleur" liso ganha ar nôvo com lenço, cinto e punhos em tecido estampado

Tribuna Social

GILKA SERZEDELLO MACHADO

COQUETEL

Ana Maria e João Augusto Penido receberam para um coquetel. Grupo não muito grande, que foi se dispersando aos poucos, cada um seguindo para um jantar diferente.

Entre outros, lá estavam: João e Gilda Saavedra (de mousseline estampada com estola de chinchila), Geraldo e Frida Pena (de turquesa, decotado e com casaco de vison prêto que ia até abaixo dos joelhos), Ibrahim e Glorinha Sued (tôda de prêto, com brincos de turquesa e brilhantes e casaco de vison até a altura do joelho), Oscar e Dirce Vieira (de lã amarela com pastilhas prateadas, etiquêta JR), Gegê e Maria Luisa Sertório, Gilda Milliet (sem Horácio que estava em Búzios), Joaquim e Lilian Xavier da Silveira, Dedé e Heloisa Marinho de Azevedo, Blu e Jayme Castro Barbosa, Deyse e Jacinto Sá Lessa (todos comentavam a sua magreza), Maurício e Martha Spyer, Isabel e Eduardinho Guinle, Regina e Ernâni Teixeira.

JANTAR

Gilda e Fernando Queirós Matoso receberam para um jantar de vinte pessoas, na sexta-feira. Gilda usava um modêlo em jersey de lã laranja.

Eram convidados dos Queirós Matoso: Sérgio e Maria Clara Lacerda (veludo rôxo), João e Cristina Proença (de brocado dourado), Demostinho e Lúcia Madureira do Pinho (de prêto e vermelho, duas faces), Fernando e Dalva Gasparian (de manteau rosa), Edgard e Gina Maciel de Sá (de prêto). Luigi e Maria Celina D'Eclesia (de bege), Sônia Gadelha (de branco e com chale também branco), Gilberto Chateaubriand. Tonico e Zaida Araújo (de brocado dourado).

JANTAR II

João e Gilda Saavedra também receberam para jantar na sexta-feira. A anfitrioa usava um vestido francês em lã branca e vermelha.

Entre os presentes: Bety e Lourdes Faria (de prêto com dois botões de "strass"), Joaquim e Lilian Xavier da Silveira (de prêto), Antônio Carlos e Vivi Almeida Braga (de shocking com jóias lindas), Fernando e Maria Aparecida Delamare (de branco), Pedro e Ana Leitão da Cunha (de lã prateada), Murilo e Marilu Moreira e mais os casais Manuel Fontes e Mário Henrique Simonsen.

O assunto da noite foi a guerra no Oriente Médio e a política local.

VISITA

Está sendo anunciada para o dia 6 de setembro a chegada ao Brasil do rei da Noruega, que virá com uma comitiva de dez pessoas.

O programa oficial da visita de Olavo V será iniciado no dia 7, com uma parada militar aqui no Rio. No dia 8, o soberano norueguês irá a Brasília, onde o presidente Costa e Silva o receberá com um banquete e recepção, no Palácio da Alvorada.

CURSO

O Museu da Imagem e do Som vai dar o primeiro curso de música popular brasileira já realizado no Brasil. O curso constará de 23 palestras, que serão dadas, entre outras, por Vinicius de Moraes, Sérgio Pôrto e Paulo Roberto.

A coordenação é de Édson Carneiro, Aluísio Alencar Pinto e Ilmar Carvalho.

EXPOSIÇÃO

No dia 15 vai acontecer em São Paulo na Galeria do Auditório Itália, uma exposição só de pintores surrealistas do Brasil. Da referida exposição vão participar: Angelo Volpicelli, Armando Sedin, Cândido Costa Pinto, Duílio Galli, Geraldo Rocha, Gilson Barbosa, Solano Finardi, Vinicus Pradeia.

Depois, os artistas surrealistas querem expor no Rio também. Falta apenas a galeria.

Carmem Mayrink Veiga, Julietinha e Irene Aranha em recente desfile de modas.

GIRO

Irene e Robert Singery receberam para jantar, tudo na base de música. ★ Regina e Huguinho Delamare estão esperando seu primeiro filho. As avós, de tão eufóricas já compraram quase todo o enxoval. ★ Jantando no "Chateau" muito sôbre o romântico, Vera e Maurício Haddock Lôbo. ★ O escritor Adonias Filho está no Texas a fim de acompanhar a versão do seu romance "Memórias de Lázaro". O seu outro livro "Corpo Vivo" vai ser editado em italiano, no próximo mês e, logo depois em alemão. ★ Baby Pignatari passou o último fim de semana no Rio. ★ Também no Rio, e para o week-end, a senhora Yolanda Penteado. ★ Lord Snowdon, que entre outras coisas é marido da princesa Margareth, e sua equipe, acabam de conquistar o quarto lugar entre 52 equipes que disputaram a primeira prova da travessia do Canal da Mancha, nos dois sentidos (cêrca de 67 quilômetros). ★ Depois dos biquinis, alguns até bastante pequenininhos, os inglêses resolveram virar outra vez conservadores e decretaram que o referido maillot já está ultrapassado. Voltaram a lançar os maillots inteiriços e afirmam que, para cada um biquini são vendidos cinco inteiros. ★ Lourdinha e Guilherme Eugênio Vidal, Lúcia e Paulo Sabóia assistindo a "Dois Perdidos Numa Noite Suja". Espetáculo de primeira e os atôres são aplaudidíssimos, com a platéia tôda de pé. ★ Concessa Colaço voltando ao Brasil no fim do mês, depois de ter alcançado o maior sucesso com a exposição que fêz na Galeria Debret, em Paris. ★ Gilda Reis Neto embarcou para São Francisco e vai casar com um médico americano. ★ Giorgiana Russel embarcou ontem para a Inglaterra. Vai ser dama de um casamento em Londres. ★ Delma Seraphim em casa, com a já famosa gripe cabeluda. ★ Dirce Vieira fazendo uns chales de tricos sensacionais. ★ Regina Costard passando uns dias em Vitória, e voltando impressionadíssima com o que lhe disse uma cartomante. ★ Eliana Brando já em casa e recebendo suas amigas para chàzinhos. ★ José e Tuca Zobaran receberam no sábado para festinha infantil.

Revista

Pela 18ª vez, o Brasil irá participar da "Feira Internacional de Poznan", na Polônia. Desta feita nosso país apresentará um "stand" coletivo, exibindo produtos de 26 firmas, ao contrário dos anos anteriores, quando apenas comparecíamos com o tradicional "stand" do IBC, oferecendo xícaras de café aos visitantes.

A Feira Internacional de Poznan, que foi inaugurada ontem, com a participação de 46 países de todo o mundo, é considerada como uma das mais importantes, pois a ela comparecem as mais poderosas indústrias da Europa e da América. Apresenta-se uma conjuntura favorável, caracterizada pela tendência das potências ocidentais de entrar nos mercados dos países socialistas, resultando numa exibição da mais alta qualidade, pois os melhores e mais competitivos produtos são trazidos à Feira.

A Polônia, atuando como país anfitrião, é um parceiro sempre disposto a vasto intercâmbio comercial, e, em particular, a uma cooperação econômica universal. Nos últimos 20 anos, a Polônia desenvolveu a sua indústria numa escala européia (ocupando hoje o 9.º lugar no que diz respeito à produção), e é agora um parceiro em potencial em muitos setores industriais: máquinas operatrizes, máquinas agrícolas, máquinas para construção e rodovias, indústria naval, indústria química, máquinas para a indústria alimentícia e química, engenharia elétrica e equipamento eletrônico, automatização industrial etc.

O Brasil é, para a Polônia, o mais importante associado dentre os países da América do Sul. As bases formais dessa cooperação foram estabelecidas há sete anos atrás, época da assinatura de um acôrdo governamental de intercâmbio comercial na base do convênio. Durante o ano de 1966, a Polônia comprou-nos 11,5 milhões de dólares e vendeu-nos apenas 4,5 milhões de dólares. Esta diferença se baseia no fato de que as mercadorias polonesas são vendidas com financiamento de muitos anos.

No ano passado, nosso comércio com os poloneses aumentou em 1/3, em comparação com o ano de 1965. A partir de 66, o comércio polonês intensificou sua exportação para o Brasil, principalmente para obter os pagamentos necessários que resultam do aumento das compras no Brasil, pois, econômicamente, está muito interessado no desenvolvimen das relações comerciais com o nosso País.

O Brasil exporta para a Polônia produtos agrícolas, tais como: café, minério de ferro, cacau em amêndoas etc., sendo que, agora, já começamos também a exportar algodão, cuja primeira partida acaba de ser contratada entre os dois países. Essa relação poderá ser ampliada, já que os poloneses se dispõem a comprar-nos ainda produtos farmacêuticos, eletrodomésticos, artigos têxteis e alguns equipamentos (máquinas operatrizes especiais), além de frutas tropicais ao natural ou industrializadas.

A Polônia nos tem vendido, principalmente, máquinas e ferramentas. As escavadeiras para carvão, exportadas pela CENTROZAP, são muito apreciadas no Brasil. Há muitas possibilidades de uma ampla contribuição da indústria polonesa de pesca no desenvolvimento da pesca no Brasil, possuindo a Polônia neste setor grande experiência, como demonstra o fato de ocupar o segundo lugar no mundo como fabricante de navios pesqueiros.

PEDRO BARROSO

Prêto no Branco

Com a declaração do dono da TV-Record, Paulinho de Carvalho, negando os seus artistas para o Festival Internacional da Canção, em outubro a Secretaria de Turismo ficará castrada no mínimo de 150 cantores. A emissora paulista os tem sob contrato e, mais sòlidamente, todos êles são amigos íntimos do proprietário da emissora paulista.

No ano passado nenhuma televisão carioca quis participar do Festival. Com grande antecedência, a Tv-Rio pleiteou a realização desta maratona musical. Foi um prêmio de loteria para o sr. Augusto Marzagão, pois êste senhor havia se comprometido com Aloysio de Oliveira e sua equipe para a direção e realização do festival. Dez dias antes não só o Aloysio havia feito plano nenhum, como nada estava providenciado. Neste espaço de tempo o canal treze e sua equipe realizaram o cenário, "script", planificaram matemàticamente a estrutura do espetáculo e com sua equipe pràticamente quase sem dormir 15 dias realizou o Festival com o sucesso que todos viram. Aloysio de Oliveira havia pedido 30 milhões antigos para ser o responsável por tudo. E jogou-se de pára-quedas. A Tv-Rio, que naquela época estava financeiramente numa crise tremenda, gastou uma fortuna, sem reeembôlso. Êste ano, o sr. Augusto Marzagão perdeu a memória e deu a exclusividade à Tv-Globo. E, o que é mais estranho, a proposta que esta emissora fêz à Secretaria de Turismo, financeiramente, foi a mesma que o canal treze apresentou. E qual foi a razão da escolha? Mistèriozinho enferrujado. A Tv-Rio e a Tv-Record são dos mesmos proprietários. E a emissôra paulista durante o ano todo paga uma verdadeira fortuna aos seus artistas. Por que entregá-los de graça a uma concorrente e ao sr. Augusto Marzagão, que inexplicàvelmente nega à Tv-Rio aquilo que ela tinha direito? A Tv-Globo propôs que o apresentador do Festival seja o ator, num palco excelente, Sérgio Brito... O único apresentador internacional do Brasil é o Murilo Nery. Disparado. Vai sair muita fumacinha dêste chão. A letra do Festival é do Ronaldo Bôscoli. A música, do Erlon Chaves. Na hora da onça beber água vai haver um desfile de piranhas e jacarés a beira rio.

O coleguinha aqui da esquerda, Fausto Wolff, num excelente artigo tentando compreender como desmoronou o esquema de Heron Domingues na Tv-Continental. Heron se propôs a uma revisão na mentalidade em relação à televisão? Capino uma ironia. Mas, o que apresentou de nôvo nos meses em que trabalhou no canal nove? Um programa com o Jacinto de Thormes, diàrio? Maneco foi sempre melhor que o Heron diante de uma câmera. O programa DEZ NO NOVE? A idéia não foi do Heron. O que o comentarista fêz de revolucionário no setor do jornalismo foi apresentar-se sòzinho, quando antes era acompanhado pelo Léo Batista. Na revista Manchete Heron declarou numa matéria paga que mais que televisão êle faria HISTÓRIA. Fêz realmente uma historiazinha muito feia. Deixou lá na Continental 30 profissionais que êle convidou na pior das situações, dos quais muitos já foram despedidos cruelmente. Mais uma vez afirmo aqui nesta coluna que não tenho nada contra o Heron. Pessoalmente tenho relações boas com o comentarista. Não sou contra o Heron, mas esta coluna existe há muitos anos para ser a favor dos profissionais da tv brasileira.

CARLOS ALBERTO

Guardem êste rosto. Mulata das mais autênticas, Sônia Maria Aguiar, a mais nova Miss Renascença, vai enfeitar as colunas de muitos navegantes. Por isso, eu começo...

Discos

A RCA Victor está lançando, em compacto simples, a cantora Waldirene, que interpreta as músicas: Garôta do Roberto e Só vou gostar de quem gosta de mim

LALO SCHIFRIN — A DISSECAÇÃO E RECONSTRUÇÃO DA MÚSICA DO PASSADO COMO É EXECUTADA PELOS COMPANHEIROS DO CONJUNTO DEMENTE DE LALO SCHIFRIN, COMO UM TRIBUTO A MEMÓRIA DO MARQUÊS DE SADE. — VERVE/COPACABANA 14.084

Com êsse estranho título, temos um magnífico disco de jazz. Ao ler êsse título, esperávamos encontrar uma orgia de sons fantásticos ou aloucados, que lembrariam êsse invulgar personagem, autor do livro Justine e outros livros picantes. Em vez disso, ouvimos um notável conjunto tocando com sobriedade músicas baseadas no estilo pré-clássico europeu, com vestimentas modernas. O programa, que está em desacôrdo com o título, dá a sensação de estarmos no palácio de um dos elegantes fidalgos de outras eras, com rendas nas roupagens, empoados e de peruca. Essa incursão no passado tem sido tentada várias vêzes, nos últimos tempos, por vários conjuntos de jazz, sendo das mais interessantes as que fêz Jacques Loussier.

As execuções do ótimo pianista argentino Lalo Schifrin e de seu conjunto, formado por músicos excepcionais, lembram bastante as de outro grande conjunto do jazz, o Modern Jazz Quartet, do pianista John Lewis.

Além de Schifrin, destacam-se as atuações do contrabaixo Richard Davis, o sax e flauta alta de Jerome Richardson e a bela voz de Jose Marie Jun. Esta última só atua em três faixas: Beneath a Weeping Willow Shade, Renaissance e Aria.

Além dessas peças, Schifrin apresenta: Old laces (baseado em Telemann), The Wig, The Blues for Johann Sebastian, Versailles Promenade, Troubadour, Marquis de Sade e Bossa Antique.

Recomendamos êsse excelente lançamento com muito empenho.

Cotação: ★★★★

PETER AND GORDON — SUCESSOS DO CINEMA — FERMATA/E.M.I. 181

Êsses dois jovens inglêses, Peter Asher e Gordon Waller, vêm se dedicando ao gênero folk-rock há cêrca de 5 anos. Seus discos têm obtido sempre forte sucesso, o que prova o valor dos rapazes. O estilo lembra o dos Beatles, tendo ambos boa voz. Nesse lançamento abordaram um nôvo campo, o dos sucessos do cinema, produzindo interpretações muito interessantes e agradáveis.

No programa estão: High Noon, do filme Matar ou Morrer; The green leaves of summer, do filme Alamo; If I fell do Os reis do iê-iê-iê; Exodus Song, de Exodus; As long as I have you, da Balada sangrenta: Love is a many splendored thing, do Suplício de uma saudade: 3.10 to Yuma, de Galante e sanguinário: A taste of honey; Till there was you de O vencedor de ilusões; When I fall in love, de Hora final; Young and beautiful do Prisioneiro do rock, e Somewhere, do filme Amor, sublime amor.

A única restrição que fazemos ao disco é a falta de informações na contracapa, que só contém uma fotografia e a lista das peças executadas. Cotação: ★★★1/2

L. P. BRACONNOT

Música

O BALLET AUSTRALIANO estréia hoje à noite no Municipal sob a melhor das expectativas. Isso porque o conjunto vem completo, o que tem sido tão raro nas temporadas do gênero e além disso se formou nos moldes, na disciplina e na orientação estética do Royal (ex Sadler's Wells) Ballet, de Londres. Na direção da companhia Robert Helpmann. E no programa de estréia Melbourne Cup, número baseado na mais famosa corrida da crônica esportiva da Austrália. The Display, de Helpmann é o número seguinte e, encerrando a récita, um ato do clássico Raymonda. Êste último número provocará especial interêsse porque nêle a coreografia tradicional de Petipa foi adaptada por Nureyev que, aliás em sua recente temporada no Rio obteve um de seus maiores triunfos no pas-de-deux dêste "clássico", que interpretou com Margot Fonteyn. O conjunto apresentará outro programa nesta breve temporada, também com números modernos em que se destaca The Lady and the Fool, de John Cranko, o coreógrafo responsável pelas maiores criações de Marcia Haydée nos palcos da Europa.

BACH e JAZZ, a polifonia do jazz desde o *Dixieland* às suas mais atuais concepções em confronto com o contraponto, a genial inventiva, o *horreur au vide* da obra do Kantor, êste o tema de uma palestra anunciada no Conservatório Brasileiro de Música. E que, certamente vai atrair público numeroso e interessado com aquelas palestras que vem realizando no mesmo local o cantor *Fernando Lébeis*, sôbre música folclórica. BACH-JAZZ é o tema da palestra de MARIA DE LOURDES SEKEFF para a próxima sexta-feira, às 17 horas, no auditório da Avenida Graça Aranha.

EDU LÔBO, na Europa, deu uma entrevista à Rádio Nacional Suíça falando sôbre os novos rumos da nossa música popular, transmitida na semana passada. Discorreu sôbre sua formação, influências, projetos: que está estudando cada vez mais, pretendendo compor para que nossa música não permita que o estudo faça com que a nossa música perca as suas características nativistas e populares; que as maiores influências que recebeu, no início, foram de Carlos Lira e depois Baden com seu Berimbau; que nossa música tem duas escolas bem definidas, a "escola baiana" e a de Chico Buarque, êste se avizinhando mais do estilo de Noel Rosa; quanto ao próximo *II Festival Internacional de Canção*, mesmo lá, tem tido noção de seu significado e prestígio, apesar das poucas informações até agora recebidas mas que irá concorrer provàvelmente com o mesmo parceiro do certame anterior: Vinicius. Tudo isso foi mandado contar pela bolsista da Secretaria de Turismo, Maria Cecília Freitas, em carta à secretária de Carlos de Laet, Maria Teresa Medina.

ELEAZAR DE CARVALHO, de volta ao Rio depois de, num gesto heróico, renunciar ao pôsto de regente titular da *Sinfônica de Louis*, antes de assumir o *podium* do Municipal está presidindo o júri do Concurso Internacional de Canto. Certame, aliás, que vem surpreendendo aquêles que só acreditavam no interêsse pelo piano e pelos memoráveis concursos de anos atrás quando os nomes de Jenner, Dietter Weber, Varella Cid e Dorensky incendiavam a platéia, provocando partidarismos, brigas violentas, torcida organizada. Pois não só com o piano vibra o público dos concertos como se prova agora com êsse concurso de canto que tem ainda a vantagem de apresentar um nível dos mais altos entre os concorrentes. Ontem tivemos a segunda eliminatória e amanhã teremos a terceira e última. Para, então, dar-se início às finais com as grandes vedetas do certame, já que estas terão ali a sua estréia, uma vez que, laureadas em concursos anteriores, foram dispensadas da eliminatória. Também hoje à noite um membro do júri dará um recital na Sala Cecília Meireles: o barítono *Gyorgi Mellis*. Entre os brasileiros no júri internacional, além de Eleazar, que o preside, as senhoras Ondino Dantas, Maria de Lourdes Cruz Lopes e Magdalena Lébeis.

MARIO CABRAL

Movimento

Se você fôr um verdadeiro entusiasta da numismática já por certo terá travado conhecimento ou pelo menos ouvido alguma referência a umas pequenas moedas inglêsas de prata e cobre denominadas "Maudy money".

Todos os anos, por ocasião da Quinta-Feira Santa realiza-se em Londres uma cerimônia tradicional de muitos séculos para a qual certo número dessas moedas, cunhadas especialmente para a ocasião, são lançadas.

O costume denomina-se "Distribuição do Lavapés". É um óbulo real que data de quase sete séculos, e no qual o monarca presenteia moedas a um certo número de pessoas pobres e idosas.

COMEMORAÇÃO

É uma caridade simbólica que visa a reproduzir o ato de humildade de Cristo ao lavar os pés dos doze Apóstolos após a última Ceia, na noite imediatamente anterior à Crucificação.

Originalmente, êste ato de Cristo foi imitado pelos abades de Westminster que anualmente lavavam os pés de 13 pobres e lhes presenteavam com moedas e comida.

Nos séculos XVI e XVII o próprio monarca — algumas vêzes — substituía os abades por ocasião da cerimônia. Com efeito, anais históricos comprovam que as rainhas Maria e Elizabeth I e os reis Carlos II e Jaime II lavaram os pés de pessoas pobres antes de lhes conceder donativos — que naquela época já incluíam também roupas.

Em 1737, a cerimônia do lava-pés foi cancelada, permanecendo a da distribuição das moedas, muito embora o monarca, por mais de dois séculos, dela não participasse em pessoa.

Após Jaime II, em 1689, o próximo rei a fazê-lo foi Jorge V, em 1932. Desde então, o monarca dela diretamente participa.

O NÚMERO DE MOEDAS

O número de pessoas habilitadas ao recebimento do óbulo corresponde — em homens e mulheres separadamente — a igual número de anos na idade do monarca.

A quantidade de moedas é determinada da mesma forma: um "penny" para cada ano de vida do monarca. Por outro lado, uma maior soma de dinheiro vêio substituir hoje as roupas e alimentos que os monarcas costumavam outrora conceder nestas ocasiões.

Essas moedas são cunhadas em quatro valôres diversos: um "penny", dois "pence", três "pence" e quatro "pence". Seu valor nominal é ínfimo em relação ao seu valor venal de mercado, que é de cêrca de 5 libras esterlinas para uma emissão recente. A emissão feita para o ano da coroação da rainha Elizabeth II, 1953, está cotada em 10 libras esterlinas.

Os felizes contemplados, naturalmente, guardam essas moedas com grande apêgo e carinho — como o fariam com medalhas e jóias valiosas. São escolhidos dentre os inscritos para receberem os benefícios da "Royal Almonry", uma instituição privada de caridade do Palácio de Buckingham.

Preferência é dada a antigos chefes de família, que pagam taxas e contribuições e que foram de alguma forma empregadores.

PAUL JORGE

Livros

EMINÊNCIA PARDA — ALDOUS HUXLEY — TRADUÇÃO DE LUÍS CARLOS LISBOA — EDITÔRA SAGA.

Lançado a semana passada nas livrarias do Rio, Eminência Parda é um ensaio histórico-biográfico sôbre o Frei José de Paris, executor da política do Cardeal Richelieu, na França do século XVII, responsável pela política absolutista francêsa e pela guerra dos trinta anos, uma das mais violentas da história.

Huxley estabelece em Eminência Parda o elo entre a política do Tenebroso-Cavernoso Fei José, como era chamado pelo cardeal Richelieu, e muitas disputas do século XX, em tôrno de espaços vitais, como foram as duas grandes guerras.

EMINÊNCIA PARDA se baseia em dois princípios, pregado (o primeiro) por Frei José, e praticado (o segundo) pelo mesmo Frei, já agora o Tenebroso-Cavernoso:

1.° — Amai os vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem e orai pelos que vos detestam e caluniam. (Sermão da Montanha).

2.° — Levar à tortura os próprios irmãos de credo que estiverem do outro lado da fronteira política, se "O instrumento da Divina Providência" assim o exigir.

Sem dúvida alguma, um importantíssimo lançamento, que mostra as duas

Huxley, eminência parda

personalidades de um político: santo e demônio.

ORELHAS

O EMBAIXADOR de Morris West já está em terceira edição. Em menos de um ano vendeu trinta mil exemplares. ★ Já está sendo anunciado em cinemas do Rio o filme de Truffaut FARENHEIT 451, baseado num livro de Ray Bradburry. Um estado totalitário destrói os livros de todo país. ★ Um pequeno êrro na entrevista de Cony, no sábado: onde saiu historicise, leia-se historicizei. ★ As guerras são imbecis e cruéis. Um livro atualíssimo, que deve ser lido com a maior urgência por todos interessados na vida é CRIMES DE GUERRA NO VIETNÃM, de Bertrand Russel, lançado pela Editôra Paz e Terra. Apresentação de Moacyr Félix. ★ Uma aldeia da China Popular encontra-se a venda em livrarias do Centro da Cidade. Jan Myrdal escreveu e a Livraria Morais Editôra, de Portugal, editou. ★ Trata-se de uma série de entrevistas feitas pelo autor aos moradores da aldeia, que mostram o que fazem cotidianamente. Não se trata de livro polêmico, pois não é partidário. É uma reportagem. O livro tem 400 páginas e custa NCr$ 12,00.

CARLOS FREIRE

Artes Visuais

Desenho de Géza Heller

Falta apenas o quinto nome para estar completo o júri de seleção de artistas nacionais da IX Bienal de Artes Plásticas. Os quatro que escolherão o quinto são Mário Scheimberg, Jaime Maurício, Geraldo Ferraz e José Geraldo Vieira.

★

A exposição de Roberto Burle Marx que foi inaugurada em grande estilo dia 6 passado, com a presença de Sir John e Lady Russel, embaixadores de Sua Majestade a Rainha da Inglaterra, e está tendo uma enorme visitação.

Mais uma mostra importante da Galeria Bonino, que nos trouxe de volta o grande paisagista. Os preços que variam de 1 a 2 milhões de cruzeiros velhos não foram considerados assustadores pelo público que elogiou muito os trabalhos de Burle Marx.

★

Muito breve Murle Marx estará dando uma palestra, na Escola de Belas Artes, sôbre a reforma de currículo. Parece que desde o tempo em que o grande paisagista estudou lá o currículo não mudou...

★

A Tate Gallery, que atualmente expõe Pablo Picasso, pretende transformar a sua biblioteca em um Arquivo da Arte Britânica do século XX.

Apesar dos cinco mil livros de arte existentes, o principal tesouro da Biblioteca são 25 mil documentos originais, obtidos através de intercâmbio com várias galerias do mundo.

★

A exposição de Géza Heller, na Giro, é um autêntico sucesso. As monotipias apresentam um requinte de elaboração, uma sabedoria de côr e de transparência que honrariam qualquer artista.

Géza vem de recente exposição na Galeria Querino, Bahia, que alcançou um grande êxito. O trabalho que apresenta é de tal qualidade e profundidade que em pleno clima de guerra as pessoas comentavam a confiança no ser humano que êle transmite.

A tônica dos trabalhos de jovens do Salão Universitário é um clima fantástico, de sonho e angústia. As pessoas que tomaram contato com os trabalhos surpreenderam-se com a tristeza e decepção que transparece.

★

Zé Maria vai expor no Museu de Arte Moderna da Bahia, seus desenhos e pinturas, dia 1.° de julho.

A recente exposição de Zé Maria na Bonino foi um sucesso de vendas, de tal maneira que Zé tá pensando em comprar apartamento em Copacabana. Está cansado da solidão da Ilha do Governador...

★

Vocês já notaram que entre artistas de Estados diferentes, de temas diferentes, como Gérson de Souza, Zé Maria, Newton Cavalcanti, Alonso Zaluar, existe um traço comum, alguma coisa que os liga numa mesma corrente artística?

Ainda não foi estudado com a devida atenção o trabalho de uma corrente muito forte da nossa arte, e que, talvez por isto, ainda não se impôs como um "movimento"

PINGOS

A jovem pintora Evany Miranda gostou muito dos trabalhos de Géza. Breve Evany realizará uma exposição e vocês ficarão surpreendidos com a qualidade do seu trabalho. ★ Elza Souza, uma pintora primitiva que ainda não expôs no Rio, só em São Paulo, apesar de morar aqui, está trabalhando com enorme vigor. ★ Newton de Sá, tal o agrado que produz seu Documento, no Salão de Arte Moderna, já o está passando 6 vêzes por dia. ★ Clarival Valadares será convidado a dar uma palestra na Escola de Belas Artes. ★ Walmir Ayala fará a apresentação de Zé Maria na Bahia. ★ Um gaúcho apresentando um baiano para outros baianos... ★ João Henrique está impressionado com a aceitação da sua pintura. ★ Boas as litogravuras de Leobianco e Martha Nôvo no Salão Universitário.

JACOB KLINTOWITZ

O encontro

MARCOS DE VASCONCELLOS

TOURO, TOUREIROS, TOURADAS

Aracaju. O estádio em festa com o jôgo programado: um interestadual de matar de emoção. Os responsáveis pelo espetáculo decidem: antes da tourada do futebol, uma tourada pròpriamente dita.

Nove horas da manhã, o estádio inteiramente lotado, renda record, assistência record. Um automóvel com alto-falantes montados na capota, faz o itinerário da volta olímpica. O locutor berra:

— Hoje! Hoje! Sensacional corrida de touros! E muita atenção, senhoras e senhores. O toureiro foi substituto de Tirone Póvi na emocionante película Sangue e Areia! Hoje! Hoje!

A multidão urra, na aflição da espera. Milhares de olhos cravados na cêrca armada no meio do campo: a arena, a morte, sangue e grama!

Precisamente às dez e quinze, imponente e magnífico, sai do vestiário o toureiro. Tyrone Power com um espetacular Traje de Luces. A multidão enlouquece! Clarinadas nos alto-falantes!

O magnífico toureiro, seguido pela cuadrilla, passeia tôda a pista de atletismo e recebe tremenda ovação, à qual agradece gravemente, entrando, em seguida, no campo da morte.

Mais uma clarinada e trazem o touro. Um feroz touro branco, de olhar chamejante, deitando fumo pelas ventas. Silêncio r i g o r o s o, absoluto. Abrem a porteira do cercado e soltam a fera!

O toureiro, branco como cêra, abandona a proteção, toma da mulleta, a capa flamante, e enfrenta o miúra.

— Toro! Toro!

Sapateia na grama

— Toro! Toro!

A bêsta furiosa tão logo vê o toureiro, ajoelha-se nas patas dianteiras e urina-se todo, mugindo aterrorizado.

A multidão chora de frustração. O alto-falante, retomando o seu caminho em volta do estádio, prorrompe:

— Uma vergonha para Aracaju, senhoras e senhores! Um touro pederasta! Uma vergonha, senhoras e senhores!

Meio ao caos, aos alto-falantes, às vaias, trazem outro touro que, desta vez, não envergonha Aracaju e parte para as hostilidades, sem muita conversa.

O toureiro, bailando, desenha uma Verônica, logo uma Gaonera e mais uma Manoletina. O touro, furibundo, encontra sempre a capa vazia, o alvo ausente. Agora, um pase de la muerte, por la derecha. Olé!

Súbito, a tragédia! O touro perde a passada e derruba tudo. A cêrca e as proteções voam pelos ares e o bicho sôlto invade o campo!

A multidão desprotegida entra em pânico. De repente, um crioulinho magrelo, de uns treze anos, agarra o touro pelos chifres, derruba-o e fica segurando a fera no chão, inteiramente desmoralizada.

A tourada acabou, está na hora do jôgo. Mandam vir os caminhões para levar os touros, o valente e o mijão. Mas não houve meios de embarcar o valente e o jeito foi contratar o crioulinho para ficar segurando. Tudo combinado, começa o jôgo!

Seleção de Aracaju contra Seleção de Maceió. Primeiro tempo encerrado, zero a zero. Jôgo duríssimo. O crioulinho, lá atrás do gol, ferrado nos chifres.

Segundo tempo, pior que o primeiro. Os times trancadíssimos, as linhas de zagueiros, intransponíveis. Três minutos para o término da peleja e nova tragédia: pênalti! Indiscutível, claro, insofismável, contra a Seleção de casa. O pênalti mais sem protestos da História das Alagoas.

O crioulinho do touro, torcedor roxo da seleção da sua pátria, vendo tudo perdido, largou a fera.

O jôgo acabou zero a zero, mesmo. Foi um conflito medonho.

"DEBS" 67 em NOITE HOLANDESA

Embaixatriz recebe para chás

Texto de ANA MARIA MONEGAL

★ A embaixatriz de Sua Majestade a Rainha Juliana da Holanda recebeu as debutantes oficiais de 67, para um Chá das Cinco, em sua residência da Cosme Velho, numa tarde de outono e de emoções. Sua residência que foi antigo solar dos Vinicius Valadares, é realmente uma beleza arquitetônica, com bonitos jardins de Burle Marx e uma piscina fazendo um excelente "decor". A senhora Jacqueline Van Den Brandeler, que nasceu na China, adora o nosso país, em sua gente, em sua poesia e em sua música. Deu à piscina o ambiente bem brasileiro, pois mandou plantar coqueiros e bananeiras e disto se orgulha muito. É também uma execelente cantora, fala fluentemente oito idiomas e nos momentos elegantes se veste por Paris e Roma.

CHÁ DAS CINCO

★ Pouco a pouco iam chegando os brôtos, que estrearão em 28 de outubro, nos salões do Copacabana Palace, em noite de caridade, tôdas ávidas em conhecer de perto uma ilustre dama do corpo diplomático aqui acreditado. Realmente a senhora Van Den Brandeler, com seu charme chamava a atenção das meninas-môças e para tôdas elas dava um sorriso acolhedor e hospitaleiro. Depois de várias andanças pelos jardins e imensos salões da embaixada da Holanda os super-brotos foram tomar o clássico Chá das Cinco.

FILMES COLORIDOS

★ Dois filmes foram exibidos para as garôtas de 67: um sôbre o fabuloso pintor Rembrandt, que mostrou tôda a sua vida dedicada às artes e outro sôbre motivos folclóricos da velha Holanda, com seus trajes e danças campestes. Ambos agradaram sobremodo os olhinhos ávidos das meninas.

MARIA CRISTINA ALVARO COSTA SAÚDA

★ A debutante Maria Cristina Alvaro Costa em nome das colegas saudou a embaixatriz, dizendo entre outras coisas que se sentiam orgulhosas de estarem em sua companhia, descreveu os acontecimentos épicos da Holanda em sua trajetória secular e depois ofereceu à primeira dama holandesa em nosso País uma "corbeille" de flores. Foi emocionante e com agradecimentos da senhora Jacqueline Van Den Brandeler, que enalteceu o baile branco de 28 de outubro no Copa e dizia que estava feliz por ter outra filha Sandra, entre as debutantes de 67.

★ Foram tôdas filmadas pelo repórter Esso, da TV-Tupi, fotografadas pelos jornais e por fim se retiraram com as mamães, após momentos inesquecíveis com a senhora Jacqueline Van Den Brandeler, que será a madrinha dos brôtos 67. A próxima reunião diplomática será a 24 de junho, na embaixada do Ceilão, com a embaixatriz G. A. Fernando, recebendo-as.

INFORME

Copacabana vai reunir a dupla de "O Sheik de Agadir"

Texto de ANA MARIA MONEGAL

O elenco de "O Cavalo Desmaiado" é de primeira grandeza, embora Henrique Martins, que tanto sucesso já alcançou na televisão, pise o palco pela primeira vez na categoria de ator. Márcia de Windsor, Laura Suarez, Cláudia Martins e Paulo Araújo são outras atrações da peça de Oscar Ornstein.

As incontáveis pessoas que no seu aparelho de televisão acompanham as emocionantes peripécias do "Sheik de Agadir" e "Frida", sentir-se-ão sem dúvida mais que satisfeitas com a possibilidade de apreciar "ao vivo" o simpático casal, agora vivendo situações e personagens bem diferentes, embora não menos sensacionais.

É que o produtor Oscar Ornstein resolveu juntá-los numa excelente comédia romântica e realista com estréia marcada para 20 de junho no *Teatro Copacabana*, em substituição ao musical *Sabiá 67*. Será a primeira vez que Henrique Martins pisa um palco na categoria de ator, interpretando Lord Henry-James Chesterfield, um baronete inglês quarentão, desiludido, cínico e sempre sedutor. E o faz logo em peça que está batendo todos os recordes de bilheteria em Paris, ou seja, *O Cavalo Desmaiado*, de Françoise Sagan, a francesinha que se tornou um nome de projeção mundial com seu romance *Bom-dia, Tristeza*, obra forte e amoral, escrita quando contava apenas dezoito anos.

A ação da peça em questão, cuja *avant-première* reverterá em benefício da *Sociedade "Providência dos Desamparados"*, desenrola-se no luxuoso castelo do baronete, reconstituído em cenário de Túlio Costa, e dá oportunidade ao elenco feminino de exibir moderníssimo e elegante guarda-roupa de Hugo Rocha. E por falar em elenco, Henrique Martins e Márcia de Windsor não estão sós, mas sim acompanhados de grandes nomes do teatro e da televisão, como Laura Suarez, Paulo Araújo, Rúbens de Falco e Cláudia Martins.

Ao castelo, onde residem o baronete Henry-James (Henrique Martins), sua espôsa Felicity (Laura Suarez), e os filhos do casal, Priscilla (Cláudia Martins) e Bertram (Paulo Araújo), chega uma dupla de vigaristas, Coralie (Márcia de Windsor) e Hubert (Rúbens de Falco), interessados ùnicamente na fortuna dos nobres moradores, mas que se vêem envolvidos em várias complicações, inclusive de ordem sentimental.

Tudo isso é contado em meio a diálogos saborosos e picantes saídos da pena inspirada de Françoise Sagan, em tradução de Elsie Lessa, proporcionando destacadas atuações de todo o elenco, que é dirigido por Carlos Kroeber.

Prevê-se na capital francesa que *O Cavalo Desmaiado* se manterá em cartaz durante dois ou três anos consecutivos, tudo indicando que entre nós a peça fará carreira, se não igual, pelo menos bastante significativa.

Fatos & Gente

BARÃO DE SIQUEIRA JR.

◆ Susana e Walter Kanitz receberam há dias um grupo de amigos para jantar, música e muito papo no index, em estado de gravata preta, em seu apartamento de Copacabana. Houve hora de arte pelas belezas de Teresa Carla e Dirce Dutra Veloso (do Teatro Municipal) e a pianista Dulcemar Dutra Veloso executando obras de Schuman, List e Beethoven. Susana estava num bonito Pierre Balmain azul e o anfitrião Walter tocou alguns números no órgão. O arquiteto Edgar Veloso também brindou a platéia com sua voz de tenor. Foi uma noitada cheia de novidades na pauta precisa.

◆ Anotamos: cirurgião e sra. Antenor Morais Neves, Oscar Gabriel e senhora, o diplomata e sra. Yamasaki da Embaixada do Japão, José Roy Hernandes e senhora, coronel José Tomás de Aquino e sua noiva, advogado e sra. Hyperides Maciel, comerciante e senhora Bernardo José Gomes da Silva, o corretor e sra. Lourival Carvalho, e muitos outros. Tudo OK, como manda o figurino.

◆ No próximo sábado, 17, das 19 às 22 horas, teremos na Ilha Piraquê, sede esportiva do Clube Naval, a tradicional Noite Caipira, com fogos, barraquinhas e sorteios de prendas. Haverá também o clássico casamento na roça, com padre, noiva e a presença de um grande cortejo. E assim vai indo muito bem o elegante clube da Lagoa, sob o comando do almirante José dos Santos Saldanha da Gama.

◆ A Associação Cristã Feminina, que tem o comando da senhora Guiomar de Martini Pons, nos convida para um jantar de confraternização de seus 47 anos de atividades profícuas, com um concêrto de 5 pianos, dirigido pela maestrina Diva Maciel Vasconcelos. Um recado para a senhora Bertha Benoliel, chefe do departamento de relações públicas: "Agradeço o amável convite em carta e prometo comparecer." Tá!

◆ Inaugurado em coquetel o Clube da Adecif, primeira agremiação de investimentos no Brasil, com restaurante, salão de projeção, de conferências, serviços de comunicações e secretarias executivas para empresários em visita ao Rio. A presidência está com o conhecido economista José Luís Moreira de Sousa e a direção de instalação com o conhecido Agrícola Bethlem, do Grupo Atlântico de Invest'mentos. A propósito: temos, a partir de quinta-feira próxima, dia 15, o II Encontro das Associações das Emprêsas de Crédito, Investimentos e Financiamento neste elegante clube econômico, com as presenças estaduais de São Paulo, Guanabara, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e do Paraná. Está neste empreendimento o conhecido professor de Economia Antônio Veiga de Freitas, que já fixa, assim, grande êxito.

A bonita inglêsa Georgianna Russel, filha do embaixador britânico e sra. John Russell, que debutará conosco em 28 de outubro no Copa, em noite de caridade e que no momento está em Londres. Na foto ela é vista com um de seus inúmeros fans brasileiros

GENTE JOVEM

Voltando ao nosso convívio a querida Sandra Barcelos Veiga de Freitas, que estêve ausente uns 8 meses, estudando na Califórnia, nos Estados Unidos, onde completou o "high-school". Ela chegará no próximo dia 29, para gáudio de seus inúmeros amigos, que irão a êste bota-vinda. * Liliane Renault Pinto com grandes planos para seguir arquitetura. Pretende antes passar uma temporada em Paris, observando êste setor e sentindo os progressos desta arte francesa. * Maria Elizabeth Krebs com o coração balançando muito. O namôro vai indo a todo vapor. * Anda sumida a beleza de Elizabeth Morais Cassar. Por onde andarão seus bonitos olhos? * Lúcia Tranjan causando sucesso em beleza e elegância, em tardes do Monte Líbano. Domingo último, ela circulava em grande estilo nos corredores do Palácio do Mamora. * Eosalina Cardoso de Freitas dando um duro dos diabos no Científico do Notre Dame. No momento aprende pintura e tem planos para seguir arquitetura. * Bento Cunha dando os últimos retoques no Baile da Coroação de Miss Brasil-67, que será a 2 de julho, no Hotel Quitandinha. *E, por falar em Quitandinha não deixem de ver, nas bancas, a minha reportagem sôbre a juventude na serra, mandando brasa em papos firmes. Está na revista "O Cruzeiro" desta semana.

Internacional

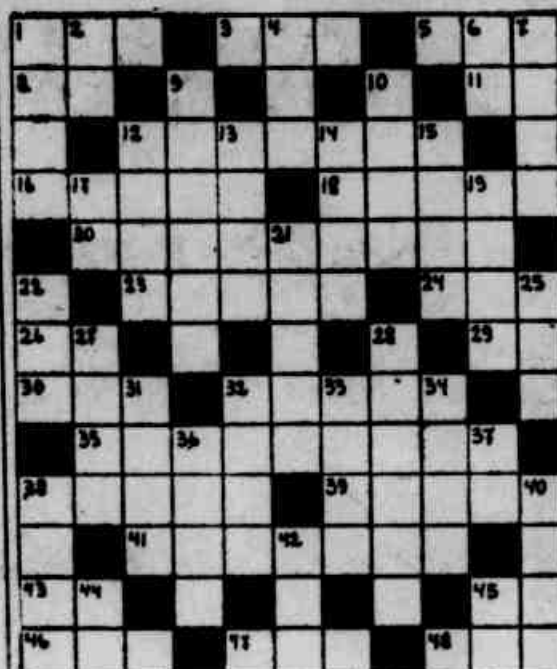
O jornal preferido pelos homens de negócios dos Estados Unidos, o "Wall Street Journal", com uma tiragem diária de 1 milhão e 200 mil exemplares, retratou-se, com grande destaque, do equívoco que havia cometido ao acusar de marxista a Encíclica "Populorum Progressio". Seu editor-chefe, o jornalista Vermont Royston, seguirá para Roma, em fins de junho próximo, a fim de participar de um encontro de líderes políticos, homens de negócios dos Estados Unidos, da América Latina e da Europa, com especialistas eclesiásticos da Universidade Internacional de Estudos Sociais Pro Deo, sôbre a atualização do conceito de desenvolvimento segundo o último documento pontifício.

A retratação causou enorme repercussão na opinião pública norte-americana que havia recebido atônita a surpreendente acusação contra a encíclica e os motivos do equívoco em que incorreu o "Wall Street Journal" foram objetos de comentários na televisão, em quase todos os jornais dos EUA e na grande revista semanal "News Week", que chegou a reproduzir na íntegra o editorial da retratação.

Quem agiu nos bastidores para que o equívoco fôsse desfeito foi o presidente da União Internacional Pró-Deo, o padre Félix A. Morlion. Êste entrou em contato pessoal com o editor Vermont Royston e veio a saber que a acusação estava fundamentada no texto em inglês da encíclica. Padre Félix A. Morlion propôs um exame cuidadoso do texto original em latim. Sua sugestão foi aceita e, como não poderia deixar de ser, a direção do "Wall Street Journal" se convenceu do êrro que havia cometido. No capítulo em que Paulo VI condena os excessos do liberalismo econômico, a versão inglêsa que chegara às mãos de Royston continha expressões como o subtítulo "Capitalismo Liberal" o advérbio "infelizmente" e a frase "foi montado um sistema ..." que não existem no texto latino. Realmente, tais acréscimos, intercalados não se sabe porque no texto inglês da encíclica, davam a entender que o Papa estava condenando em bloco o sistema econômico no mundo ocidental. Desfeito o equívoco e depois de o "Wall Street Journal" se ter retratado pùblicamente com outro grande editorial, o editor Vermont Royston convidou o padre Félix A. Morlion a escrever uma carta aberta para o jornal. Em sua carta, o presidente da Pró-Deo lembra que a "Populorum Progressio não condena o lucro, a liberdade de comércio, a livre emprêsa, mas os abusos daquele tipo de capitalismo que não aceita obrigações sociais". E comentando uma das críticas feitas por Royston, segundo a qual a Populorum Progressio deveria ter enfatizado o reconhecimento de que o capitalismo, tanto nos EUA como em outras nações, aceita muitas responsabilidades sociais, o padre F.A. Morlion explicou que êsse reconhecimento havia sido feito, embora não enfatizado, pois a encíclica estava dedicada a alertar contra os abusos praticados pelo capitalismo na América Latina e nos países subdesenvolvidos.

FRANCISCO RIBEIRO

Palavras Cruzadas n.º 183

SANTOS ALVES

HORIZONTAIS

1 — Medida de Amsterdão para líquidos; 3 — Espaço de tempo; 5 — Regressar; 8 — Enxerguei; 11 — Comiseração; 12 — O mesmo que "empolas"; 16 — Estúpido; 18 — O mesmo que "mãe-de-água"; 20 — Em que há coluna ou colunas representadas; 23 — Relativo ao Sol; 24 — Soberano; 26 — Pref.: negação; 29 — O sol dos antigos egípcios; 30 — Pano de armar casas; 32 — Obedece; 35 — Que dá bolbos; 38 — Conquistar; 39 — Abrilhantar; 41 — Sobrecarregara; 43 — Naquele lugar; 45 — Alto lá!; 46 — Rio da Africa, tributário do lago Rodolfo; 47 — Estrondo; 48 — Pedido de socorro.

VERTICAIS

1 — Caução; 2 — Grito de dor; 4 — (Ant.) Herdade dividida por marcos; 6 — Substrato instintivo da psique; 7 — Direção, rumo; 9 — Extensos, dilatados; 10 — Tombar; 12 — Círculos; 13 — Pantanal; 14 — O clarão da Lua; 15 — Abandonar; 17 — Espécie de flecha; 19 — Ratar; 21 — Nome p. feminino; 22 — Aproximar-se; 25 — Caminhavam; 27 — Planta hortense; 28 — Terraplanagem; 31 — O mais alto; 32 — Descerra; 33 — Amola no rebôlo; 34 — Melodia; 36 — Comuna da França, no Isère; 37 — Feminino das terminações em "ão"; 38 — Amalucado; 40 — Caminho orlado de casas (pl.); 42 — Curso de água natural; 44 — Medida sueca de capacidade; 45 — Relicário dos japonêses.

Solução do problema anterior (N.º 182) — HOR.: Bis — Ralo — Salame — Avaro — Ril — Ami — Aa — Ila — Osa — Alp — Cima — Abalar — Ozena — Elemi — Manada — Atam — Era — Ova — Dá — até — Ar — Tia — Amada — Amarga — Amad — Amo. VER.: — Tragicomédias — Ela — Is — Sar — Tal — Desaprimorado — Avalizara — Ora — Lis — Omo — Isa — Alamarado — Amena — Abe — Aleta — Ana — Ala — Ado — Ava — Ata — Alr — Ema — Tal — Aga — Amo — AM.

Gauchinha Linda derrotou Maus no semiclássico disputado no barro

Gauchinha Linda, filha de Cigal, derrotou a favorita e invicta Maus, no Prêmio "Rafael de Barros", realizado ontem, no prado da Gávea, em 1.400 metros, na pista de areia pesada, atacando na reta de chegada, para livrar quase dois corpos de luz até cruzar o espelho.

Maus largou de ponta, deixou passar Elmira, e quando tentou decidir a competição, surgiu Gauchinha Linda com grande ação, bem dosada por Oraci Cardoso, para vencer firme o semiclássico, que foi programado para a areia, segundo determinação do Código de Corridas. Maus formou a dupla e Haé pagou o terceiro placê. Não foi apresentada Quedulce, número nove.

Resultados completos:

1.º Portela. O. Cardoso	57	0.30	11	1,44
2.º Vivandière. F. Pereira Filho	57	0,24	12	1,30
3.º Estoliana, J. Borja	53	0,25	13	0.32
4.º Ameline. A. Ricardo	57	1,74	14	0,30
5.º Escatoleta, J. Brizola (ap)	56	0,86	23	1.37
6.º Las Palmas, M. Silva	57	0,65	24	1,756
7.º Dete, J. Pinto (ap)	54	0,25	33	0.84
8.º Eliane A., C. Morgado	57	2.39	34	0.27
			44	1,04

Não correu Bad-Girl.

Diferenças: 3/4 de corpo e 21/2 corpos — Tempo: 93" — Vencedor: (5) NCr$ 0,39 — Dupla: (13) 0,32 — Placês: (5) 0.16 (1) 0,17 — Movimento do páreo: NCr$ 27.035.50.

º Páreo — 1400m — Pista: AP. — Prêmio: NCr$ 1.600,00.

1.º Pariséa. J. Reis	54	0.46	11	2,89
2.º El Ciclon, M. Silva	56	0.46	12	0,51
º Fort Prince, P. Alves	56	0,56	13	0,76
º Ambrosao, C. Morgado	56	0.27	14	0.40
º Old Neide, F. Menezes	54	0.64	22	2,51
º Guarujá, A. Ricardo	56	1,71	23	0,88
º Garbo. A. Santos	56	1.13	24	0,37
º Guinéu, O. Cardoso	56	0.62	33	1,86
º Gerânio, F. Pereira Filho	56	1,74	34	0.51
º Scratch, D. P. Silva	56	0.64	44	0.56

Diferenças: 2 corpos e 1/2 corpo — Tempo: 90"1/5 — Vencedor: (9) NCr$ 0,46 — Dupla: (24) 0.37 — Placês: (9) 0,20 — (4) 0,16 e (1) 0,16 — Movimento do páreo: NCr$ 39.721.00.

º Páreo — 1.000 m — Pista: AP. — Prêmio: NCr$ 2 000,00

1.º Precursor. J. B. Paulielo	55	0.31	11	0,86
2.º Camury, C. Morgado	55	0.27	12	0,28
3.º Oracle, F. Pereira Filho	55	1,77	13	0.28
4.º Reverso, J. Marinho	55	4.99	14	0.52
5.º Hipos, A. Santos	55	0.20	22	2,63
6.º Cupidon, J. Santana	55	1,53	23	0.60
7.º Biblos. J. Reis	55	3.02	24	1,28
8.º Haju, J. Machado	55	0.20	33	3,94
9.º Xântico, A. Reis	55	2,07	34	1,09
10.º Sudão, J. Brizola (ap)	54	6.16	44	4.41
11.º Afeito, R. A. Pinto	55	1.89		

Diferenças: 3 corpos e vários corpos — Tempo: 63" — Vencedor: (3) NCr$ 0,31 — Dupla (23) 0,60 — Placês: (3) 0,26 — (8) 0,20 e (4) 0.65 — Mov. do páreo: NCr$ 36 886-50.

º Páreo — 1.000 m — Pista: AP. — Prêmio: NCr$ 1.100.00.

º Lincoln, J. Pinto (ap)	50	0.39	11	0,27
2.º Union-Street, J. Pedro Filho	55	0,45	12	1,40
3.º Descarte. A. Santos	57	0,22	13	0.27
4.º Guardi, J. Portilho	53	0.89	14	0,27
5.º Deléu, D. Milanez (ap)	50	3,92	23	3,56
6.º Sigal. C. A. Sousa	57	5,44	24	2.09
7.º Este, L. Roberto	58	1.10	33	1,99
8.º Egon, M. Silva (x)	58	0,30	34	0,56
			44	6.15

Não correram: Júchero, Eulaia. Elora e Royal Caparty.
(x) Não largou.

Diferenças: 2 1/2 corpos e 3/4 de corpo — Tempo: 63" — Vencedor (10) NCr$ 0,39 — Dupla (34) 0.56 — Placês. (10) 0,11 — (8) 0,11 e (1) 0,11 — Movimento do páreo: NCr$ 30411.00.

5.º Páreo — 1.400 m — Pista: AP. — Prêmio: NCr$ 4.000,00
(PRÊMIO RAPHAEL DE BARROS)

1.º Gauchinha Linda. O. Cardoso	55	0.71	11	1,73
2.º Maus, L. Santos	55	0.15	12	0,20
3.º Haé, A. Santos	55	0,29	13	0,44
4.º Elmira, J Silva	55	0.29	14	0.32
5.º Igaruama, J. Machado	55	1.69	22	3.01
6.º Upa Neguinha, J. Borja	55	0.75	23	1.07
7.º Urussaba. F. Pereira Filho	55	2.01	24	0,72
8.º Rema, A. M. Caminha	55	4.31	33	4,26
9.º Randana, M. Silva	55	1,04	34	1,47

Não correu Quedulce.

Diferenças: 1 1/2 corpo e 2 1/2 corpos — Tempo: 91"2/5 — Vencedor (8) NCr$ 0.71 — Dupla (14) 0.32 — Placês. (8) 0.10 e (3) 0,10 — Mov. do páreo: NCr$ 40.061.50.

6.º Páreo — 2.000 m — Pista: AP. — Prêmio: NCr$ 1.800.00.

1.º Tajar, J. Borja	54	0,47	11	0,41
2.º Mechant, J. Portilho	56	0.84	12	0.41
3.º Charnot, J. Santana	59	0,53	13	0.32
4.º Venuto, J. B Paulielo	52	1,85	14	0,35
5.º El Asteróide. O Cardoso	60	0.18	22	4.30
6.º Djugo. H. Vasconcellos	54	1.23	23	1.11
7.º Adelmo, A. Ricardo	54	0.88	24	0.90
8.º Egis. A. Santos	51	1.15	33	4.53
9.º Aperitivo, J. Machado	51	1,49	34	0.88
			44	1,64

Não correram: Krivolo e Olalá.

Diferenças: vários corpos e 1/2 corpo — Tempo: 130" — Vencedor (2) NCr$ 0.47 — Dupla (14) 0.25 — Placês: (2) 0.23 — (3) 0,25 e (6) 0.24 — Movimento do páreo: NCr$ 40.631.50.

7.º Páreo — 1.500 m — Pista: AP. — Prêmio: NCr$1.000.00

1.º Timeu, M. Silva	56	0,62	11	0,57
2.º Hanover, J. Santana	56	2.02	12	0,34
3.º Gurupá, L. Acuna	56	0,39	13	0.45
4.º Tésio, J. Gil	56	0,55	14	0.50
5.º Ecarté, J. Reis	56	2.02	22	1,13
6.º Patchouly, D. P. Silva	56	0,17	23	0,63
7.º Aracati. J Pedro Filho	56	0,17	24	0,75
8.º Havano, J. Borja	56	2.02	33	3,31
9.º Dr Didi, J. Machado	56	0.39	34	0.97
10.º Zaun M Henrique	56	7,55	44	2.53
11.º Guropé, A. Ricardo	56	1.73		
12.º Seu Nené, C. Morgado	56	0.6		

Não correu Cantagalo

Diferenças: cabeça e 1 corpo — Tempo: 98" — Venc. (4) NCr$ 0,62 — Dupla (24) 0,75 — Placês: (4) 0.21 — (10) 0,37 e (6) 0,18 — Movimento do páreo: NCr$ 49.389.50.

8.º Páreo — 1.200 m — Pista: AP. — Prêmio: NCr$ 1.600.00.

1.º Penógrafo, J. Pedro Filho	56	0.28	11	2,98
2.º Gurundi, J. Portilho	56	0.17	12	0,85
3.º Allegretto, C. Morgado	56	1,00	13	1.38
4.º El Carijó, F. Esteves	56	0.98	14	0,56
5.º Gostoso, P. Lima	56	4.66	22	4,30
6.º Allak. J. Santana	56	0,63	23	0,66
7.º Abismado, B. Santos	56	0.77	24	0,21
8.º Arlon, F. Menezes	56	3.01	33	3,00
9.º Tabaran, O. F. Silva (ap)	54	6,44	34	0.44
			44	0,54

Não correu Profumo
Diferenças: Mínima e 2 1/2 corpos — Tempo: 77"1/5 — Vencedor (3) NCr$ 0.28 — Dupla (24) 0.21 — Placês: (8) 0,11 — (3) 0.11 e (5) 0,14 — Movimento do páreo: NCr$ 45.850.00.

9.º Páreo — 1.200 m — Pista: AP. — Prêmio: NCr$ 1.600.00.

1.º Micro, J. Santana	56	0.42	11	1,44
2.º João Ternura, D. Moreira	56	0,67	12	0.85
3.º Amilcar, O. Cardoso	56	0.79	13	0.28
4.º Eremita, J. Reis	56	2,97	14	0,57
5.º Thorium. J. Negrelo	56	0,49	22	6,59
6.º Los Angeles. F. Pereira Filho	56	0.18	23	0,51
7.º Fardan, P Alves	56	1,28	24	1,31
8.º Honest Man, M. Silva	56	0,91	33	0.58
9.º Meu Bem, L. Carvalho	56	3.01	34	0.35
			44	2,01

Não correu Tanguari.
Diferenças: Palêta e 1/2 corpo — Tempo: 77"3/5 — Vencedor (1) NCr$ 0,42 — Dupla (13) 0.28 — Placês: (1) 0.16 — (5) 0,20 e (3) 0,38 — Movimento do páreo: NCr$ 45.863.50.

Mov. das Apostas	NCr$ 355.748.50
Concursos	NCr$ 18.776.40
TOTAL	NCr$ 374.524.90.

Gauchinha derrotou ontem na linda Gávea a favorita e invicta Maus, no Prêmio Rafael de Barros, em 1 400 metros. Na foto, a vencedora rodeada de quatro "brotos" e montada pelo O. Cardoso a conduziu bem.

Jogadores do Vasco assistirão aula de Gentil

Gentil Cardoso vai dar uma aula teórica sôbre futebol aos jogadores do Vasco na preleção marcada para hoje, às 9 horas, e em seguida, vai realizar uma Assembléia Geral para ser votada a diretoria (com presidente e tesoureiro) que administrará a Caixinha de Natal, medida que tomou nos outros clubes onde trabalhou e que visa dar mais harmonia, inclusive emprestando dinheiro a juros aos próprios jogadores.

Outra providência de Gentil, na Assembléia, será a de escolher o monitor-do-dia, que segundo contou terá a obrigação de fiscalizar o horário, disciplina e trabalho dos colegas, podendo até dispensar os mais necessitados, apesar de se obrigar a fornecer um relatório diário. A medida será tomada para aumentar o grau de responsabilidade entre os jogadores.

Na mesma reunião, o técnico resolverá em que campo realizará, à tarde, os exercícios táticos. São Januário está vetado porque depois das 15 horas apresenta o ar mais poluído do Rio, em face da fumaça e fuligem das indústrias próximas.

REFORÇOS AINDA NÃO

Gentil avisou ao presidente João Silva (acumulando a vice de futebol) que o Vasco, no momento, não necessita de reforços porque vê nos jogadores do atual elenco condições para armar um bom quadro. Se no futuro Gentil pressentir que precisará de um ou dois jogadores, o sr. João Silva procurará comprá-los.

Por ter sido convocado para a seleção brasileira o zagueiro direito Jorge Luis terá seu salário mensal aumentado de NC$ 800,00 para NCr$ 1.200 sendo equiparado aos demais vascaínos que já formaram em selecionados do Brasil.

Coríntians e Atlético empatam em Brasília

BRASÍLIA (Sport Press — TI) — O amistoso interestadual realizado sábado à noite nesta capital, portanto em terreno neutro, entre o S. C. Coríntians Paulista e o Clube Atlético Mineiro em mais uma excelente promoção das autoridades esportivas brasilienses, agradou plenamente à boa assistência que compareceu ao Estádio Nacional e terminou com o justo empate de 1x1.

O primeiro tempo decorreu francamente favorável aos mineiros, que movimentando-se com muito acêrto e rapidez, conseguiram traduzir a sua superioridade técnica com a vantagem mínima no marcador: gol de Lacy aos quatro minutos de jôgo.

Na etapa complementar entrando com a mesma disposição o clube mineiro deixou de ampliar sua vantagem no placar quando aos 10 minutos Amauri cobrando uma penalidade máxima atirou desastradamente, para fora. Depois disso, coube ao Coríntians tomar as rédeas da partida e alcançar o empate aos 21m. com um gol de Silvio. As substituições feitas nas duas equipes não melhoraram o rendimento de ambas. Mas a luta prosseguiu intensa até o final, então, com mineiros e paulistas esforçando-se por conseguir mais um gol, que representaria a vitória, mas que não conseguiram terminando o encontro com o empate de 1x1.

ÁRBITRO E EQUIPES

Fraca a arbitragem do paulista Etelvino Rodrigues. A renda não foi informada. E as equipes jogaram assim constituídas: CORÍNTIANS: Barbosinha; Galhardo Ditão Clóvis e Jorge Correia; Nair e Rivelino; Batágila Tales (Benê), Silvio (Flávio) e Gilson Pôrto. ATLÉTICO: Luizinho; Varley Vanderi Grapete e Décio Teixeira; Amauri (Santana) e Vanderlei; Bulão, Beto Lacy (Edgard) e Tião (Ronaldo).

MARAJÓ, BARREIRA DO MAR, filme produzido e dirigido por Libero Luxardo, conta a história de um búfalo assombrado e revela a bravura do Homem Marajoara, generoso e simples, porém, cheio de altivez e capaz de ir até à morte para defender a pureza de seus costumes, estranhos costumes da bela, lendária e fascinante Ilha de Marajó. No elenco, entre outros, Lenira Guimarães, Eduardo Abdelnor (foto), Paulo Mazei, Milton Villar e Zélia Porpino. O filme deverá ser apresentado aos guanabarinos, depois de absoluto sucesso de bilheteria em Belém do Pará e outras praças, em cinemas de Severiano Ribeiro, esta semana

Diversões

FLAMENGO AGITADO DESPEDE RENGA

Renganeschi não "emplaca" o Campeonato

A nova derrota do Flamengo na Espanha, dando ao time o incrível e vergonhoso saldo negativo de 12 gols — a defesa deixou passar 17 e o ataque só marcou 5 — voltou a intranqüilizar o ambiente entre os rubronegros, tanto que um diretor anunciou providências urgentes do presidente em exercício, Marcus Vinicius de Carvalho, ainda, hoje, em telegrama à chefia da Delegação.

A situação de Renganeschi é realmente insustentável e um conselheiro do clube já recomendou ao sr. Veiga Brito a sua demissão e a reformulação de todo o Departamento de Futebol, sendo certo que o técnico só não será demitido porque, por coincidência, o seu contrato acaba em julho.

As piadinhas e as chacotas de que os rubronegros são vítimas, em face da fracassada excursão à Europa, ou seja, 6 derrotas — algumas por goleada — e uma vitória — fazem antever mais alguns dias agitados, pois o Conselho vai reunir-se nos próximos dias e o sr. Marcus Vinicius, no exercício da presidência por mais 25 dias, promete providências sérias.

Alfredo Gonzales foi à Gávea no sábado encontrou-se com o sr. Flávio Soares de Moura, mas estava acompanhado de dirigentes do Bangu e deverá, mesmo retornar ao clube alvirrubro. Na oportunidade, o diretor do Flamengo demonstrou a sua satisfação por ver um antigo jogador do clube fazer sucesso como técnico.

O ponto de vista do sr. Flávio Soares de Moura é idêntico ao do sr. Veiga Brito quanto ao nome do nôvo técnico: deve ser antigo jogador do clube, que é uma boa escola. Assim, pela ordem, os nomes mais em foco, são os de Silvio Pirilo, Bria e Zizinho, correndo por fora o de um que não foi jogador: Tim.

URSS campeã e o Brasil derrota EUA

MONTEVIDÉU (FP-TRIBUNA) — A União Soviética, ao derrotar ontem, por 71x59 a equipe da Iugoslávia (33x26 no primeiro tempo), sagrou-se campeã mundial de basquetebol, no V Campeonato Mundial. A Iugoslávia ficou em segundo (interpretação do regulamento), o Brasil em terceiro, e os Estados Unidos em quarto lugar. A campeão teve uma derrota no desenrolar do campeonato, para a equipe dos Estados Unidos, que sofreu duas derrotas: Iugoslávia e Brasil (esta ontem, por 80x71 com primeiro tempo de 40x29). A Iugoslávia teve duas derrotas. uma para o Uruguai e ontem para a URSS, e o Brasil também duas derrotas: URSS e Iugoslávia.

O regulamento fala que em caso de empate, o vencedor do encontro entre os empatados será o ganhador. Diz ainda, que no caso de mais de duas equipes empatadas o saldo de pontos decidirá quais as colocações. A interpretação que se dava, pelo regulamento, era de em caso de mais de duas equipes empatadas o saldo prevaleceria, porém a comissão técnica entendeu que no caso dêste campeonato, embora o Brasil tivesse o melhor saldo de pontos, a Iugoslávia havia vencido aos dois, isto é aos brasileiros e aos norte-americanos e deram-lhe o segundo pôsto e ao Brasil o terceiro por ter vencido aos Estados Unidos, e a êste o quarto por ter perdido para Brasil e Iugoslávia.

No jôgo decisivo de ontem, a URSS não teve dificuldades para se impôr ao seu adversário. Abriu luz cedo e foi mantendo uma boa vantagem, ora dilatando, ora deixando a Iugoslávia se aproximar. Os iugoslavos começaram muito nervosos o encontro e com a superioridade soviética assentuando-se pioraram as possibilidades dos iugoslavos que chegaram ao final sem convencer.

No encontro entre Brasil e EUA, jogado na preliminar (com protesto dos dois países — a TRIBUNA alertou a jogada soviética) os brasileiros estiveram bem melhor que seu adversário. Mosquito, com grande atuação, foi a chave da equipe, que na véspera venceu a equipe argentina por 74 x 66, tendo os portenhos, ao final do encontro, chegado a dois pontos de diferença: 66 x 64. Mas na partida com os Estados Unidos, os brasileiros terminaram a primeira fase do encontro com 40x29, onze pontos e já com bandeira na mesa os americanos encostaram com 62x59, mas desta vez o quadro brasileiro não se atemorizou, reagiu e abriu luz novamente, pondo dez pontos de frente, que baixou no último segundo para nove, na conversão, pela equipe americana, de um lance livre.

Os jogadores brasileiros não se fartam de lastimar-se do esbulho sofrido no jôgo com os soviéticos, quando o juiz uruguaio furtou a equipe brasileira. Nós estamos de acôrdo com os reclamos, porém voltamos a repetir: o Brasil perdeu o tri mundial porque perdeu lances livres em demasia, principalmente nos fins de partida, não tivesse ocorrido essa falha (perder lances livres é falta de treino), o quadro brasileiro, mesmo não contando com Vitor, Rosa Branca e Vlamir, os dois primeiros por questões pessoais irremovíveis e o último por faltar aos treinos, não teria perdido o jôgo com a URSS, com todo o roubo do juiz, como não teria perdido para a Iugoslávia, que contra o Brasil conseguiu o seu maior índice de aproveitamento em lances livres, 85%, enquanto o Brasil não alcançou 50%.

Ontem, outro juiz uruguaio iniciou a mesma tática do seu patrício no encontro do Brasil e URSS e Kanela invadiu a quadra querendo agredi-lo a sôcos. Foi impedido de seu intento, embora tenha quase conseguido e foi expulso do banco brasileiro.

Martim regressa e Bangu vê Gonzalez

Martim Francisco chegará amanhã ao Rio, para tentar resolver seus problemas particulares, mas se dentro de um curto prazo não apresentar condições de tranqüilidade para voltar a dirigir o Bangu, será dispensado e Alfredo Gonzalez, que levantou o título de 67, voltará.

Gonzalez, que voltou a ser levado ao clube por Armando Ristow já assistiu sábado, na Gávea, ao jôgo de juvenis entre Flamengo e Bangu, observando os jovens banguenses e trocando impressões com dirigentes do clube suburbano, e agora só aguardará mais alguns dias para poder voltar a orientar o quadro campeão carioca do ano passado.

TELEFONEMA DE CASTOR

O sr. Castor de Andrade, que acumula a vice-presidência administrativa com a de vice de futebol do Bangu, telefonou ontem para Dallas, nos Estados Unidos, e falou com o presidente Eusébio de Andrade, quando soube que o dirigente e os jogadores não estão culpando Martim Francisco pelos maus resultados, mas a verdade é que o técnico está com uma intranqüilidade emocional por ter recebido um telegrama dando conta do falecimento de um irmão e por receber notícias de que sua mulher quer lhe tomar os filhos.

Martim, segundo o presidente, tem chorado copiosamente diàriamente, não apresentando as mínimas condições para desempenhar suas funções de treinador nestes últimos dias. Por isso, depois de ouvir o vice-presidente, o sr. Eusébio de Andrade resolveu mandar Martim de volta ao Brasil para tentar resolver todos os seus problemas sentimentais. O técnico deixará Los Angeles hoje, devendo chegar ao Rio amanhã cedo.

O Bangu dará um prazo para Martim acertar sua vida e sòmente se demonstrar completa tranqüilidade é que poderá voltar a dirigir o time. Do contrário, Alfredo Gonzales será o nôvo treinador.

PAULO BORGES LIBERADO

No mesmo contato telefônico, o sr. Castor de Andrade pediu e o presidente decidiu liberar o ponteiro Paulo Borges, convocado para a seleção brasileira que irá a Montevidéu disputar a Copa Rio Branco com os uruguaios, a 25 e 28 do corrente. A apresentação dos jogadores será amanhã, na CBD, mas Paulo Borges deixará os Estados Unidos na 2.ª-feira, dia 19, devendo chegar ao Rio no dia seguinte, para se apresentar imediatamente à entidade máxima.

Bangu 2x0 sôbre Dundee

DALLAS, TEXAS (Especial para a TI) — O Bangu finalmente conseguiu sua primeira vitória, na presente excursão aos Estados Unidos, na qual, vem disputando o Torneio da Liga Americana, defendendo a cidade de Houston: 2 a 0, sôbre o time do Dundee, da Escócia, que vinha como favorita. A boa atuação do Bangu foi resultado de um futebol prático, baseado na velocidade de Paulo Borges, que aliás, marcou um dos gols, enquanto Peixinho, de cabeça, assinalou o gol da vitória. O público local não regateou aplausos aos brasileiros, que, pela primeira vez demonstraram o virtuosismo de que vinham precedidos. O Bangu volta a campo depois de amanhã, para enfrentar o quadro que defende Detroit, na cidade do mesmo nome.

Fla perde para o Bétis

SEVILHA (TI) — O Flamengo somou sua sexta derrota na Europa ao perder de 1x0 para o Real Betis, oitavo classificado no Campeonato Espanhol, sábado, à tarde, no Estádio Villamarino, diante de 16 mil torcedores, os quais aplaudiram as duas equipes e em especial a brasileira, que, apesar da derrota, atuou bem. Os jogadores do Betis reclamaram da arbitragem. Benito Gonzalez, recebendo passe de Demétrio, marcou o gol da vitória. O Flamengo alinhou Marco Aurélio; Jarbas, Ditão, Jaime e Leon; Carlinhos e Nelsinho; Pedrinho, Fio, Ademar e Rodrigues. Quatro jogadores — Almir, Murilo, Paulo Henrique e Américo — ficaram de fora por contusão. Balanço atual: seis derrotas e uma vitória.

SERVÍLIO PODE SER CONVOCADO

SÃO PAULO (Sport Press-TI) — Servílio não viajou com a delegação do Palmeiras que seguiu para o Japão e, segundo ficou apurado, a causa é simples: Aimoré pensa em convocá-lo para a seleção brasileira, que se apresenta amanhã, no Rio.

Aimoré vai solicitar à CBD que aumente de 18 para 19 o número de convocados, incluindo, assim, o meia palmeirense, considerado pelo treinador como imprescindível aos seus planos táticos.

Enquanto isso ocorria, em Belo Horizonte se informava que os cinco jogadores do Cruzeiro, convocados para a seleção, com o devido assentimento dos dirigentes mineiros, ficarão em Montevidéu após os jogos da Taça Rio Branco, para incorporar-se à delegação cruzeirense que passará ali para os jogos do returno pela Taça Libertadores das Américas.

Ainda sôbre o Palmeiras, o campeão do Roberto Gomes Pedrosa jogará no Japão a 18, 1 e 25 dêste mês, recebendo US$ 30 mil líquidos.

FLAMENGO É QUASE CAMPEÃO

Uma vitória sôbre o América na tarde de quarta-feira, dará ao Flamengo, por antecipação, o título de campeão carioca de juvenis de 1967. Ganhou o Bangu no sábado, por 2x0, gols de Dionísio, um de cabeça e outro em impedimento, mantendo os 3 pontos de diferença em relação ao América e chegando ao título se derrotá-lo, pois, assim somaria 5 pontos, impossível de ser desfeito nas duas rodadas finais.

O Botafogo perdeu suas aspirações ao bicampeonato ao perder para o Vasco. Resultados de sábado: Flamengo 2 x Bangu 0, na Gávea; Vasco 1 x Botafogo 0; América 5 x Campo Grande 0, no Andaraí; Fluminense 1 x Olaria 0, nas Laranjeiras; Bonsucesso 1 x Madureira 0; e Portuguêsa 2 x São Cristóvão 0

Colocações, por pontos perdidos: 1.º) — Flamengo, 5; 2.º) — América, 8; 3.º — Botafogo e Vasco, 13; 5.º) — Olaria e Fluminense, 15; 7.º) — Bangu, 19; 8.º) — Bonsucesso, 22; 9.º) — Portuguêsa, 23; 10.º) — Madureira, 30; 11.º) — São Cristóvão, 31; e 12.º) — Campo Grande, 34.

Gentil quer o time de calção largo

Tim cai em dois dias

Porta-voz autorizado do Fluminense divulgou, ontem, que Tim sairá do Fluminense dentro de 48 horas. A queda do "Rapôsa" está decretada há vários dias mas o presidente Luis Murgel e o vice-presidente de futebol Dilson Guedes procuram manter o assunto em sigilo até tudo ficar esclarecido, inclusive a devolução de parte das luvas — NCr 12 mil — que o técnico recebeu ao renovar contrato há cêrca de 30 dias.

O motivo da demissão de Tim é a total impossibilidade de controlar a parte disciplinar da equipe. Não há mais possibilidade de o técnico tomar o pulso dos jogadores e isto, para os dirigentes, ficou evidenciado na última viagem a Itajubá, quando Lula foi chamado à atenção no Restaurante do Hotel quando tomava uma cerveja, e, ao ser censurado, disse que o técnico fazia o mesmo e ninguém falava.

A discussão entre Lula e Tim foi o estopim de tôda a crise, evidenciando-se o desgaste do técnico no clube, mas, ao mesmo tempo, o aspecto técnico, com as derrotas, do time, também influi. O nome mais em foco é o de Alfredo Gonzales mas o de Zizinho também chegou a ser abordado, para substituir Tim.

Equação vai acertar Vasco

Gentil, como bom professor de Matemática que é, declarou, sério, que vai colocar o problema do Vasco em equação (de segundo grau) e assim pretende resolver o caso.

O técnico vai recomendar a compra de calções largos e camisetas sem manga, pois, depois de chegar à conclusão que é impossível os jogadores usarem apenas sunga, disse que todos precisam fazer ginástica mais à vontade.

—Quando estava na Marinha, fazia ginástica só de suporte e depois dava um mergulho na Baía da Guanabara, com todo frio. No Vasco, isto é impossível. A solução, então, é calções largos para os meninos levantarem as pernas até atingir um ângulo de 45 graus — comentou.

Zangado porque um repórter chamou o seu boné de "sorveteiro", no bom sentido, Gentil comentou que "se fôsse o do Martim diriam que é boné inglês, mas como o seu é crioulo...".

Outro motivo de aborrecimento foi causado por um locutor de TV, que o acusou de míope. Gentil pegou os jornais e leu em voz alta para os repórteres, mostrando que lê até de longe, afirmando que só não processou o profissional porque o mesmo se desculpou.